



**Pierre Philippe Cajou**

**O processo de democratização do Haiti e suas limitações**

**CAMPINAS  
2013**





**Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Mestrado em Ciência Política**

**Pierre Philippe Cajou**

**O processo de democratização do Haiti e suas limitações**

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas,  
para obtenção do Título de Mestre em Ciência  
Política.

**Orientador: Prof. Dr. Valeriano Mendes Ferreira Costa**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO  
DEFENDIDA PELO ALUNO PIERRE PHILIPPE CAJOU E ORIENTADA PELO PROF. DR. VALERIANO MENDES FERREIRA  
COSTA

**CAMPINAS  
2013**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Cecília Maria Jorge Nicolau - CRB 8/338

C124p Cajou, Pierre Philippe, 1983-  
O processo de democratização do Haiti e suas limitações / Pierre Philippe  
Cajou. – Campinas, SP : [s.n.], 2013.

Orientador: Valeriano Mendes Ferreira Costa.  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de  
Filosofia e Ciências Humanas.

1. Democratização - Haiti. 2. Haiti - Política e governo, 1986-2013. I. Costa,  
Valeriano Mendes Ferreira, 1961-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto  
de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The democratization process of Haiti and its limitations

**Palavras-chave em inglês:**

Democratization - Haiti

Haiti - Politics and government, 1986-2013

Área de concentração: Ciência Política

Titulação: Mestre em Ciência Política

**Banca examinadora:**

Valeriano Mendes Ferreira Costa [Orientador]

Oswaldo Martins Estanislau do Amaral

Luis Alexandre Fuccille

Data de defesa: 30-08-2013

Programa de Pós-Graduação: Ciência Política



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, em sessão pública realizada em 30 de agosto de 2013, considerou o candidato PIERRE PHILIPPE CAJOU aprovado.

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação defendida e aprovada pela Comissão Julgadora.

Prof. Dr. Valeriano Mendes Ferreira Costa

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line.

Prof. Dr. Oswaldo Martins Estanislau do Omaral

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line.

Prof. Dr. Luis Alexandre Fuccille

A handwritten signature in black ink, written over a horizontal line.



## RESUME

A presente pesquisa tem por tema “*O processo de democratização do Haiti e suas limitações.*” O estudo proposto aborda o processo de mudança política do Haiti sobre o período de 1986 aos dias atuais e tenta sublinhar, desde então, suas limitações e expor suas particularidades e especificidades das quais resulta a difícil normalização das instituições democráticas. Destaca-se que a constante impossibilidade de construir uma ordem democrática viável e sustentável no país resulta, de um lado, das consequências básicas da ditadura de Duvalier, sem ir mais longe aos períodos anteriores. Por outro lado, da ausência completa de vontade das forças políticas nacionais existentes de respeitar a regra do jogo democrático, independentemente dos seus interesses pessoais, e da evidente incapacidade dos atores nacionais e internacionais na construção de tal regime. Por fim, conclui-se que: O processo de democratização do Haiti não tem levado a um regime democrático efetivo porque no seu caso existem alguns fatores específicos que transformam este processo em uma transição interminável.

**Palavras-chaves: 1. Democratização – Haiti. 2. Haiti – Política e governo**

## ABSTRACT

This research's theme is "The democratization process of Haiti and its limitations." The proposed study deals with the process of political change in Haiti over the period of 1986 to the present day. It emphasizes its limitations and exposes the particularities and specificities from which results the difficult normalization of the democratic institutions. It is noteworthy that the constant inability to build a viable and sustainable democratic order in the country results, on the one hand, from the basic consequences of the Duvalier's dictatorship, without going further to previous periods. On the other hand, from the complete lack of willingness of national political forces to respect the rules of the democratic game, regardless of their personal interests, and from the evident inability of national and international actors to construct such regime. Finally, we conclude that the democratization process of Haiti has not led to an effective democratic regime because in this case there exist some specific factors that transform this process into a transition interminable.

**Key-words: 1- Democratization – Haiti. 2- Haiti – Politics and government**



# Sumário

<b>Agradecimentos.....</b>	<b>xiii</b>
<b>Apresentação da república do Haiti.....</b>	<b>1</b>
Índice de desenvolvimento humano no Haiti (2012).....	1
Índice de desenvolvimento humano haitiano em perspectiva comparada global (2012).....	2
Alguns indicadores demográficos.....	2
Mapa da república do Haiti.....	3
<b>Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>I- O referencial teórico de transição e consolidação democráticas de regimes autoritários.....</b>	<b>9</b>
Clarificar os conceitos de transição e consolidação democráticas.....	12
Tipos de transição.....	18
Conclusão.....	21
<b>II- O Estado de Duvalier e seu mecanismo de poder: o terror institucionalizado...23</b>	
A chegada de François Duvalier no poder.....	24
O estabelecimento de uma ditadura.....	25
Uma ditadura excepcional.....	29
O colapso do regime.....	35
Conclusão.....	37
<b>III- Haiti através do processo de democratização: uma partida para uma transição democrática interminável.....</b>	<b>39</b>

Introdução.....	39
O período 1986-1990: o reino sangrento do Exército.....	41
O período 1991-1994: a grande ruptura democrática e o retorno ao terror pelas forças militaro- duvalieristas.....	47
1994-2004: O reino Lavalas : da esperança ao desiludo.....	52
2004 a hoje: Haiti sob o comando da comunidade internacional.....	56
Repercussões econômicas e sociais do conjunto de crises políticas de 86 aos dias de hoje.....	59
Conclusão.....	63
<b>IV- Revisar a transição democrática haitiana.....</b>	<b>67</b>
<b>1-Critérios de seleção dos Autores.....</b>	<b>69</b>
<b>2-Apresentação dos autores.....</b>	<b>69</b>
Lesly François Manigat.....	69
Gérard Pierre-Charles.....	71
Laennec Hurbon.....	72
Sauveur Pierre Étienne.....	73
<b>3-A transição haitiana em seus vários aspectos.....</b>	<b>74</b>
A transição haitiana segundo Sauveur Pierre Étienne.....	74
O ponto de vista de Lesly François Manigat sobre a transição haitiana.....	79
A transição haitiana segundo Laennec Hurbon.....	83
A transição haitiana de acordo com Gérard Pierre-Charles.....	86
Conclusão.....	87
<b>Conclusão.....</b>	<b>89</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>97</b>
<b>Cronologia.....</b>	<b>103</b>

**À minha amável e corajosa mãe**

**À minha adorável e inestimável amiga Mona**

**À memória de um grande e generoso homem: Joseph Jacques Telor**

**À memória de um inesquecível amigo e um grande homem: l'Ambassadeur Mirtho  
Bonhomme**



## **Agradecimentos**

Quero expressar, em primeiro lugar, minha mais profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Valeriano Mendes Ferreira Costa, por sua coragem, sua espetacular capacidade intelectual e comunicativa, sua disponibilidade que transforma este trabalho em um sucesso. Minhas palavras são igualmente insuficientes para expressar minha gratidão ao Professor Omar Tomas Ribeiro para o seu apoio de todos os tipos, especialmente por sua amizade, sua generosidade e sua inestimável contribuição intelectual e moral para a realização deste trabalho. Quero dizer-lhes que sem a sua atenção especial nestes tempos extremamente difíceis, eu não seria capaz de alcançar este objetivo.

Agradeço a todos os membros da banca, particularmente o Prof. Dr. Oswaldo E. Martins do Amaral e Prof. Dr. Alexander Fucille, especialmente por seus preciosos comentários.

Eu agradeço à Profa. Dra. Rachel Meneguello, pelo período que me orientou. Apesar de todos os mal entendidos, que interromperam com a orientação, o balanço de nossa experiência foi muito positiva e ela teve uma preciosa contribuição neste trabalho.

Quero agradecer, de forma muito especial, o Dr. Ricardo Afonso Ferreira, o Coronel Luis Fernando de Macedo e Roberta Murasaki Cardoso para seus apoios, suas atenções e todas as ajudas necessárias para tonar possível este importantíssimo momento.

Também agradeço aos meus colegas, meus amigos e minha família que têm contribuído, de uma forma ou outra, para a realização deste trabalho. Eu agradeço de forma especial a Carlos Eduardo Dias pelo seu apoio e principalmente a sua amizade sincera.

Aproveito esta importante oportunidade para agradecer a meu amigo e meu compadre Roody Alexis (Diplomata), que me deu o seu apoio de forma irrepreensível na realização deste trabalho. E também agradeço meu grande amigo Eramil Néclair, pelos seus conselhos e apoios inestimáveis.

Agradeço de maneira especial a minha família toda, especialmente minha irmã Marie Katiana Cajou, meu inestimável e humilde amigo Flávio Castro, meus amigos Ablo Joseph Ciné, Frantz Déus e Jean Sonor Alphonse pelos seus conselhos sem reservas. Meus agradecimentos também vão aos meus amigos e minhas amigas Sarah Freitas, Patricia Rocha Lemos, Vitor Sandes, Priscila Gartier, Erica Rodrigues, Jacqueline Boldrin e, particularmente, a doce, pacífica e caríssima Lirian Monteiro. Eu agradeço de um jeito particular a meu respeitoso amigo Diego Napolon Bertazzoli que mostra notável humildade sem esquecer Berhman Garçon e sua família e todos os outros amigos e colegas cujos nomes não estão aqui.

Eu digo a todos vocês que estou infinitamente grato por todas suas ajudas.

## **Apresentação da República do Haiti**

Haiti, república independente das Grandes Antilhas, ocupa o terço ocidental da ilha de Espanhola. Ela é limitada ao norte pelo Oceano Atlântico, a leste pela República Dominicana, ao sul pelo Mar do Caribe e ao oeste pelo Estreito de windward, que a separa da ilha de Cuba.<sup>1</sup> Sua superfície é de 27,750 km<sup>2</sup> e é dividida em 10 (dez) departamentos, quarenta e dois (42) bairros, cento e quarenta (140) cidades, sessenta e quatro (64) distritos e quinhentos e setenta e um (571) seções comunais.<sup>2</sup> Sua população total é estimada em 2003 a 8.373.750 habitantes. Menos de 2/5 desta população (37%) vivem no oeste, departamento onde se situa a capital do país chamado Port-au-Prince. O Artibonite (16%) e Norte (10%) representam, após oeste, os departamentos mais populosos do país. O peso de cada um dos outros departamentos está entre 4% e 7% da totalidade. Cerca de sessenta por cento da população do país (59, 2%) vive em áreas rurais. Menos de dois terços da população urbana do país (estimada a 40,8%) residem no departamento Oeste. O país tem duas línguas oficiais que são o crioulo e francês.

## **Índice de desenvolvimento humano no Haiti (2012)<sup>3</sup>**

**Saúde: Expectativas de vida ao nascer:** 62.4 (anos)

**Educação: Tempo médio de escolarização:** 4.9 (anos)

**Renda: Renda nacional bruta per capita:** 1070 (\$USD)

**Desigualdade: IDH ajustado as desigualdades:** 0.273

**Pobreza: Índice de pobreza multidimensional:** 0.299 (%)

**Gênero: Índice de desigualdade de gênero:** 0.592

**Durabilidade: Emissão de dióxido de carbono:** 0.3 (toneladas)

---

<sup>1</sup> Haiti culture. <http://www.haiticulture.ch/Haiti.html> [Ultimo acesso 15 de julho de 2013]

<sup>2</sup> Fonte HSI. [http://www.ihsi.ht/pdf/odm/OMD\\_Novembre\\_2010.pdf](http://www.ihsi.ht/pdf/odm/OMD_Novembre_2010.pdf) [Ultimo acesso 15 de julho de 2013]

<sup>3</sup> Ver PNUD. <http://hdrstats.undp.org/fr/pays/profils/HTI.html> [Ultimo acesso 2 de setembro de 2013]

**Demografia: População total dos dois sexos:** 10,255.6 (em milhões)

**Índices compostos: IDH não monetário:** 0.521

**Inovação e tecnologia: Assinantes de um telefone fixo ou móvel:** 40.5 (para 100 pessoas)

**Comercio, economia e renda: IDH: Índice de renda:** 0.350

### **Índice de desenvolvimento humano haitiano em perspectiva comparada global (2012)<sup>4</sup>:**

<b>Haiti</b>	<b>Desenvolvimento humano fraco</b>	<b>América Latina e o Caribe</b>	<b>Mundo</b>
0.456	0.466	0.741	0.694

### **Outros indicadores demográficos<sup>5</sup>**

**Taxa média anual de crescimento total da população (2005-2010) :** 1,64%

**Taxa bruta de natalidade (2005-2010) :** 27,83%

**Taxa bruta de mortalidade (2005-2010) :** 9,37%

**Taxa de mortalidade infantil (2005-2010) :** 48,6%

---

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> Fonte: Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique (IHSI)  
Projections de population réalisées en collaboration avec le CELADE. Total Pays : 1950 – 2050.  
[http://www.ihsi.ht/pdf/odm/OMD\\_Novembre\\_2010.pdf](http://www.ihsi.ht/pdf/odm/OMD_Novembre_2010.pdf) [Ultimo acesso 13 de julho de 2013]

# Mapa da República do Haiti





## INTRODUCTION

---

Após os estudos que fiz em Diplomacia e Relações Internacionais, em 2008, no Institut d'Études et de Recherches en Diplomatie (INERD) na Académie Nationale Diplomatique et Consulaire (ANDC), senti interesse excepcional de prosseguir pesquisas sobre problemas sociais e políticos preocupantes as quais confronta o meu país há quase três décadas. Nesta perspectiva, decidi entrar no programa de Ciência Política no prestigioso Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas e graça a preciosas contribuições do meu orientador o Sr. Prof. Dr. Valeriano M. Costa e meu inestimável amigo o Sr. Prof. Dr. Omar R. Thomas, este objetivo se torna possível depois de dois anos de estudos e de determinação constantes.

O trabalho apresentado aqui e que tem como tema: « *O processo de democratização do Haiti e suas limitações* » gira em torno da preocupação a respeito da vontade e da capacidade dos atores sociopolíticos, tanto interna como externa, para estabelecer um regime democrático efetivo no país.

Surpreendentemente, ao longo do tempo o Haiti passou de uma grandeza extraordinária a uma deriva altamente decepcionante. O país fez em 1804 uma revolução tanto anti-escravidão, anti-colonialista e antirracista. Foi a primeira, a incontestável, e talvez a única revolução vitoriosa que visa à abolição da escravidão e a valorização da dignidade humana. Paradoxalmente nos últimos 30 anos, o desencadeado processo de democratização, que augurou, portanto, grandes esperanças, resultou por fracasso

importante, cujas características são: a má governança; a corrupção em todas as artérias do sistema político haitiano; o declínio econômico acelerado e a instabilidade política. Sem mencionar a situação urgente que o país enfrenta hoje, o que é uma vergonha, tanto para a classe política haitiana tanto para toda a nação.

Deve-se, no entanto, lembrar que o processo de democratização que começou no Haiti há quase 30 anos é o resultado da onda de democratização iniciada no Sul da Europa e América Latina particularmente entre 1974 e 1978. Esta onda de democratização provocou, posteriormente, a queda de vários regimes ditatoriais em vários outros países, entre os quais se encontra o de Duvalier, que governou o Haiti durante trinta anos, finalmente sucumbiu em fevereiro de 1986 frente à revolta popular poderosamente ajudada pelos Estados Unidos da América.

Esta mudança política fez com que se acreditasse no início que estava em curso um possível melhoramento das condições de vida para a população, o respeito pelos direitos fundamentais, o acesso à educação para todos, a saúde e ao bem-estar social, incluindo a liberdade individual e seus atributos ( liberdade de expressão, de associação e de respeito para a pessoa humana). Tais foram as principais expectativas das grandes massas desfavorecidas. Mas imediatamente com o desencadeamento do processo de democratização, assistimos ao colapso de tudo o que era a nossa força como nação, o desmantelamento do exército do Haiti (substituído hoje por uma força multinacional), o deslocamento da produção nacional por importações maciças de todos os tipos desde os Estados Unidos da América, alguns países da Europa e alguns do Caribe (plano macabro implementado por os EUA e as potências ocidentais). Desde então, o Haiti começa inexoravelmente a sua corrida para uma verdadeira descida ao inferno, para a destruição total da nação e da sociedade.

Alguns autores como Lesly François Manigat, Laennec Hurbon, Gerard Pierre-Charles bem como Sauveur Pierre Etienne, aqueles que escolhemos no quadro dessa pesquisa, entre outros que se mostram preocupados com os problemas sociopolíticos do país, especialmente por parte do problema da construção democrática, tentam expor a complexidade do processo de democratização em suas análises focadas fundamentalmente no período de transição. Por outro lado, alguns autores como Philippe Schmitter, Guillermo O'Donnell, Donald Share, Adam Przeworski, Scott Mainwaring etc. também se revelam importantes para uma melhor compreensão do caso do Haiti.

Este trabalho baseia-se nas três hipóteses fundamentais segundo as quais:

1) a constante impossibilidade de democratização do Estado no Haiti é, na maior parte e basicamente, resultante da lógica do Estado de Duvalier que chegou a alterar a natureza das instituições do Estado e que foi internalizada no corpo social durante a ditadura;

2) esta impossibilidade de democratização deriva da ausência de um consenso entre os principais atores políticos e econômicos internos que lutam pelo controle do poder;

3) os principais atores envolvidos neste processo, tanto interna como externa, têm provavelmente mais interesses em manter esta situação política instável.

Ele tem como objetivo “demonstrar de forma evidente, a limitação flagrante dos atores sociopolíticos nacionais e internacionais na construção de uma democracia viável no país, e as sequelas da ditadura de Duvalier ainda presentes na memória coletiva, bem como os traços dessa forma de governança em nossas instituições.”

À luz dos fatores estruturais, institucionais e conjunturais e pelo poder explicativo de alguns trabalhos sobre este período de transição, destacamos as dificuldades enfrentadas pelo processo de democratização.

Este trabalho é composto por quatro capítulos que contribuem especificamente para o seu desenvolvimento. O primeiro capítulo discute o quadro teórico a fim de levantar os fatores estruturais e institucionais minimamente necessários para o funcionamento de uma democracia viável e ver até que ponto que a literatura internacional permite compreender o caso do Haiti. O segundo capítulo trata do modo de funcionamento do estado de Duvalier e sua natureza profundamente aterrorizante a fim de orientar o leitor sobre suas implicações diretas e imediatas no desenvolvimento explosivo do processo de transição. O terceiro capítulo reconstrói de forma sistemática o percurso do processo democrático sobre vários aspectos - econômico, social e, sobretudo, político - a fim de destacar explicitamente o papel dos atores políticos, tanto internos como externos, envolvidos na transição. E, finalmente, o quarto e último capítulo fez uma interpretação de várias obras de alguns autores considerados importantes para uma melhor compreensão da problemática da transição no Haiti.

Este trabalho procura estudar o processo de democratização de Haiti, sua complexidade e fragilidade, buscando identificar os principais obstáculos a sua concretização. Esperamos que esta pesquisa consiga trazer uma modesta contribuição para a compreensão da problemática da construção da democracia no país.

## CAPITULO I

---

### O referencial teórico de transição e consolidação democráticas a partir de regimes autoritários

Desde o final da primeira metade do século 20, a democracia conheceu fases de desenvolvimento importante<sup>6</sup> em concorrência com várias tendências políticas e ideológicas proeminentes que existiam. Em 1974, uma onda de democratização<sup>7</sup> atingiu fortemente regimes ditatoriais e autocráticos dos países do sul da Europa e da América Latina e permitiu aumentar significativamente o número de países que optaram pela democracia no mundo. Entre os países que se deixaram levar, posteriormente pelo o que P. Samuel H. denomina o "efeito bola de neve", se encontra o Haiti, que fez a sua entrada na lista em fevereiro de 1986. Este número continuou a crescer principalmente com a queda do Muro de Berlim em 1989, o colapso da União Soviética, em 1991<sup>8</sup>, e recentemente, a partir

---

<sup>6</sup>Samuel P. Huntington, "Will more countries become democratic?" *Political Science Quarterly*, vo. 99, no. 2, (summer, 1984): 193-218, se refere a quatro fases do desenvolvimento democrático. A primeira fase vai de 1820 a 1920 com primeiramente os Estados-Unidos seguidos por países da Europa do norte e da Europa do oeste, nos domínios britânicos e alguns raros países da América Latina. A segunda fase vai de 1920 até o fim da segunda guerra mundial marcada particularmente pela diminuição do desenvolvimento democrático. A terceira fase marcada pelo período após guerra, partindo de 1942 a 1953 e a quarta e ultima fase começou a partir de 1950 e percorreu através os anos de 1980.

<sup>7</sup>Segundo Samuel P. Huntigton, "Democracy's third wave", *Journal of Democracy*, 2, (spring, 1991): 12-34; e para uma melhor tratamento desta onda ver Huntington, *The third wave : Democratization in the late twentieth century*, (Norman : University of Oklahoma Press, 1991), citados no Mitchel A. Seligson, "Toward a model of democratic stability : political culture in central America", (july-december) vol. 11, no. 2, 2000, pp. 5-29, a atual onda "a Terceira onda" de democratização começou em 1974 e continuou ainda.

<sup>8</sup>Segundo Harry Diamond, "The End of the Third Wave and the Global Future of Democracy", Institute for Advanced Studies, Vienna, political Science series no. 45 (jully 1997); e Michael McFaul, "The Fourth Wave of Democracy and Dictatorship: Noncooperative Transitions in the Postcommunist World", *Jstor: World Politics* vol. 54, no. 2 (January 2002), 212-44, uma quarta onda de democratização começou a partir dos anos 1990 com as transições de muitos países pós-comunistas para a democracia.

de 2010, com o que é denominado de Primavera Árabe.<sup>9</sup> Estas mudanças de regimes políticos, ocorridos nos continentes americano e europeu, tinham recebido, desde a década de 1980, o interesse e a atenção de inúmeros pesquisadores e teóricos no campo da ciência política. Finalmente, elas permitiram produzir ao longo das últimas três décadas uma ampla e importante literatura sobre os processos de democratização no mundo.

Ao contrário das décadas anteriores, ou seja, nos anos de 1950 e 1960, onde a tendência dominante na ciência política enfatizava os fatores socioeconômicos, estruturais ou culturais como pré-requisitos da democracia e considerava a política como primeiramente derivada de sistemas socioeconômicos mais amplos, a ciência política moderna enfatiza a autonomia dos fatores políticos tais como: os arranjos e as elites políticas, os sistemas partidários e eleitorais considerados como fatores determinantes da democracia. Neste novo paradigma da ciência política, a democracia passa a ser vista como o produto de liderança, dos procedimentos e das instituições políticas, em vez de um nível de modernização, um modo de interação com o sistema internacional, ou o resultado de condições econômicas, sociais ou culturais favoráveis. Trabalhos notáveis tais como, Gonzalez (1988), Lamounier (1979b), Levine (1973), Linz (1973), Santos (1987), A. Valenzuela (1978), e A. Valenzuela e J. S. Valenzuela (1983) e muitos outros têm contribuído largamente para a redefinição do conceito.<sup>10</sup> Essas obras, como afirma Share: «

---

<sup>9</sup> Aqui, citamos a « Primavera Árabe » – definida como um conjunto de protestos populares, de dimensão e intensidade muito variáveis, que ocorrem em vários países do mundo árabe a partir de dezembro de 2010 – com toda restrição porque as transições iniciadas nestes países são muito perplexas. E somente queremos sublinhar a tendência ou as tentativas de sair da ditadura para uma possível democracia. Esse termo refere-se a « Primavera das Nações » de 1848, a qual ela foi comparada. Estes movimentos revolucionários nacionais são também chamados de revoluções árabes, revoltas árabes ou « despertador Árabe ». Wikipédia, L'encyclopédie libre. [http://fr.wikipedia.org/wiki/Printemps\\_arabe#cite\\_note-391](http://fr.wikipedia.org/wiki/Printemps_arabe#cite_note-391) [Acessado em 16 de julho de 2013].

<sup>10</sup> Para uma melhor revisão dessas obras sobre a redefinição da democracia ver Scott Mainwaring, “Transitions to democracy and democratic consolidation: Theoretical and comparative issues”, in Mainwaring, O'Donnell and Valenzuela, *Issues in democratic consolidation: the new South American democracies in comparative perspective*, Notre Dame, Ind.: University of Notre Dame Press, c1992.

deram origem ao que pode ser visto como um prudente otimismo a respeito das possibilidades para o surgimento de regras democráticas em um contraste nítido com os cientistas pessimistas das décadas anteriores ».<sup>11</sup>

Nesta abundante literatura, nasceu duas sub-disciplinas bastante distintas e altamente articuladas, a saber, a transição e consolidação que ganharam cada vez mais importância na ciência política moderna e que se dedicaram ao estudo de democratização. Estes formam um quadro teórico pelo qual se pode processar para o estudo do processo de democratização de um país e também de se aventurar em uma perspectiva comparativa entre dois ou mais países que podem ser socialmente, economicamente, culturalmente e/ou estruturalmente diferentes a certos níveis.

Os trabalhos realizados sobre os processos de democratização tentam diferenciar estes conceitos recém-generalizados na ciência política, e procuram atender cada vez mais, uma definição mais adequada para a transição capaz de levar em conta a enorme diferença entre as regiões de países que tem realizado mudanças de regimes políticos e propor algumas soluções para as inúmeras dificuldades que os países enfrentam para consolidar suas democracias posteriormente. Este capítulo tem como objetivo definir e delimitar os conceitos de transição e consolidação e classificar as transições a partir de regimes autoritários, capazes de dar uma explicação mais apropriada para o estudo do processo democrático no Haiti. O referencial teórico adotado aqui é baseado sobre alguns trabalhos muito influentes no estudo da democratização que vamos debater nas seções que se seguem.

---

<sup>11</sup> Donald Share, (1987, p. 526), "Transitions to democracy and transition through transaction", *Sage Publications, Inc. Comparatives Political Studies*, vol, 19, no, 4, (January 1987): 525-548.

## Clarificar os conceitos de transição e consolidação democráticas

Um dos trabalhos mais conhecidos sobre o termo transição a partir de um regime autoritário para um outro regime é o de Guillermo O'Donnell e Philippe C. Schmitter em *Transitions from authoritarian rule: Tentative Conclusions about Uncertain Democracies*, publicado em 1986.<sup>12</sup> O termo “transição” é definido neste volume como « o intervalo entre um regime político e um outro ».<sup>13</sup> E de acordo com eles, « As transições se delimitam, por um lado, pela iniciação do processo de dissolução de um regime autoritário e, por outro lado, pela inauguração de alguma forma de democracia, pelo retorno de algum tipo de regime autoritário ou pelo surgimento de um regime revolucionário ».<sup>14</sup> Esta conceituação e delimitação sugerem que as transições a partir de regimes autoritários não levam necessariamente e exclusivamente para regimes democráticos. Por consequente, diversos resultados são possíveis.

Dado este fato, Philippe C. Schmitter, em um de seus trabalhos recentes<sup>15</sup>, propõe sistematicamente quatro resultados possíveis que podem resultar de transições a partir de regimes autoritários ou autocráticos. De acordo com ele, com base na experiência histórica, o primeiro e o mais provável resultado seria um retorno para a mesma ou uma forma diferente de autocracia; o segundo resultado pode ser um sistema híbrido (isto é,

---

<sup>12</sup> Também pode ver outras edições publicadas pelos mesmos autores, em colaboração com Laurence Whitehead sobre este termo durante este mesmo ano.

<sup>13</sup> Um regime político é definido como um conjunto de regras, mecanismos, procedimentos, estruturas e métodos formais e informais, que determina as formas e canais de acesso aos principais encargos governamentais (Share, 1984, January 1987 ; Mainwaring, Nov. 1989 ; O'Donnell and Schmitter, 1986 ; Linz and Stepan, 1996).

<sup>14</sup> Guillermo O'Donnell and Philippe C. Schmitter, *Transições do regime autoritário: primeiras conclusões*, São Paulo: Ed. Vértice. 1988 p. 22. Traduzido da edição original: *Transitions from authoritarian rule: Tentative Conclusions about Uncertain Democracies*. Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, 1986.

<sup>15</sup> Este artigo é: “Reflections on transitology - before and after” *European University Institute*, ‘n.d.’. <http://www.eui.eu/Documents/DepartmentsCentres/SPS/Profiles/Schmitter/ReflectiononTransitologyrev.pdf> [Acessado em abril de 2013].

dictabranda ou democradura);<sup>16</sup> o terceiro resultado lógico é a persistência de uma democracia não consolidada e o quarto resultado é a consolidação de uma democracia viável.<sup>17</sup>

Nesta perspectiva, Adam Przeworski, em sua tese, propõe por sua vez, cinco resultados possíveis que podem resultar dos conflitos existentes entre as diferentes forças políticas durante a transição. Pelo ardor dos conflitos existentes, nenhum tipo de instituição democrática permanece ao ponto tal que: (1) as forças em confronto estabelecem uma nova ditadura; (2) as forças adotam a democracia como uma solução transitória; (3) estas instituições poderiam ser sustentáveis se elas foram adotadas, mas essas forças estabelecem uma ditadura; (4) essas instituições poderiam ser sustentáveis se elas foram adotadas, mas essas forças conflitantes escolhem um quadro institucional que não pode permanecer; e (5) estas instituições podem ser sustentáveis se no caso elas são adaptadas.<sup>18</sup>

De um ponto de vista determinista de transições para a democracia, Donald Share define a transição democrática através de seus parâmetros cronológicos, o espaço temporal em que os procedimentos para o estabelecimento de um regime democrático acontecem.<sup>19</sup> E desse modo, define a transição democrática da seguinte forma: « a transição para a democracia pode ser vista como completa quando os procedimentos democráticos, os

---

<sup>16</sup> Segundo ele (Philippe Schmitter) e Guillermo O'Donnell, a dictabranda ou a democradura é um regime no qual o critério procedural mínima para uma política democrática não está satisfeito, mas não regrediu ao status quo ante.

<sup>17</sup> Philippe C. Schmitter, "Reflections on transitology - before and after", *European University Institute*, 'n.d.'. <http://www.eui.eu/Documents/DepartmentsCentres/SPS/Profiles/Schmitter/ReflectiononTransitologyre v.pdf> [Acessado em abril de 2013].

<sup>18</sup> Adam Przeworski, *Democracia y mercado*. Tradução espanhol. Cambridge University Press, 1995, p. 86 citado no *Sauveur Pierre Etienne, Haiti, misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed, Paris: l'Harmattan, 1999, pp. 46-47

<sup>19</sup> No entanto o autor reconheceu no mesmo artigo que "a tipologia fornece tipos ideais, reconhecendo que a maioria dos casos históricos de transição democrática pode manifestar características de mais de uma forma de democratização" Donald Share, "Transitions to democracy and transition through transaction", *Sage Publications, Inc. Comparative Political Studies*, vol, 19, no, 4, January 1987, 525-548. (p. 528)

direitos, e as regras do jogo foram claramente definidos e amplamente aceitos pela maioria das elites e dos cidadãos» (Donald Share, 1987 p. 528).

Mais sistematicamente, Linz, Stepan e Gunther definem a transição democrática a partir de certos critérios e procedimentos fundamentais que levam ao estabelecimento de um regime democrático. Para eles, « as transições democráticas se referem com o estabelecimento de regimes democráticos em que existem contestações abertas para o direito de tomar o controle do governo, e este por sua vez, exige eleições livres, cujos resultados determinam quem governa. [...] Uma transição democrática está completa quando os seguintes critérios são preenchidos: um governo chega ao poder como resultado direto de um voto livre e popular; esse governo tem plena autoridade de gerar novas políticas; e os poderes executivo, legislativo e judiciário emergentes da nova democracia não devem partilhar o poder com outros órgãos de jure ».<sup>20</sup>

A liberalização comumente entendida como a ‘diminuição da repressão exercida pelo regime autoritário e a restauração parcial e gradual dos direitos políticos e liberdades civis do conjunto da população’<sup>21</sup> dá iniciação a transição. A partir daí, uma sequência de passos, etapas e procedimentos destinados a democratização do sistema político é empreendida.

Nesse sentido, um regime pode ser considerado como democrático somente a partir do momento que os procedimentos, métodos, estruturas e regras pré-estabelecidas permitam: (1) a realização de eleições livres, honestas, populares e regulares abertas a

---

<sup>20</sup> Juan J. Linz, Alfred Stepan et Richard Gunther, “Democratic Transition and Consolidation in Southern Europe with reflections on Latin America and Eastern Europe”, in Richard Gunther, P. Nikiforos Diamandouros and Hans-Jurgen Puhle, *The politics of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective*, Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, c1995, p. 78

<sup>21</sup> Esta definição da liberalização é adotada de uma maneira idêntica nas varias obras que abordam este termo. Para esses trabalhos, nos podemos citar: D. Share, january 1987; S. Mainwaring, nov. 1989; O’Donnel and Schmitter, 1986; Linz, Stepan and Gunther, op.cit.

contestações para a seleção de novos dirigentes no nível nacional; (2) a promoção dos direitos civis básicos, tais como a liberdade de imprensa, liberdade de associação e de protesto, a liberdade de organização política, etc.; e (3) o claro estabelecimento de ‘‘regras do jogo’’ que protegem estas liberdades democráticas.<sup>22</sup>

Este período que visa levar a um regime democrático é geralmente caracterizado pela incerteza resultante das escolhas e manobras estratégicas geradas pela ausência de regras claras criando assim situações em que as evoluções políticas são altamente imprevisíveis porque os diferentes atores entram em confronto sobre a natureza dessas regras.<sup>23</sup> Mas, uma vez que a transição democrática está completa, dá lugar a uma segunda transição<sup>24</sup> que pode ser considerada como uma etapa complementar e que visa enraizar as instituições democráticas estabelecidas através da extensão dos procedimentos, da regulação dos comportamentos dos atores políticos. A partir deste momento, começa o processo de consolidação democrática.

Geoffrey Pridham (1995) e Linz e Stepan (1996) entre outros, são provavelmente os autores que abordam com mais sensibilidade e profundidade o conceito de consolidação democrática. Geoffrey Pridham, por exemplo, oferece uma excelente definição deste conceito. Segundo ele, é « um processo que reduz a probabilidade de inversão do processo de democratização. Em essência, as estruturas políticas e procedimentos básicos

---

<sup>22</sup> Deve notar-se que esta definição baseia-se sobre aquela que Donald Share (1987) dá a democracia, baseada, por sua vez, na definição de poliarquias de Dahl.

<sup>23</sup> Nicolas Guillot et Philippe C. Schmitter, ‘‘De la transition à la consolidation. Une lecture rétrospective des democratization studies’’, in *Revue française de science politique*, 50<sup>e</sup> année, no. 4-5, 2000, pp. 615-632.

<sup>24</sup> O’Donnell (1988) diferencia as duas fases da democratização falando das duas transições : uma transição a democracia e uma transição a consolidação da democracia. Citado no S. Mainwaring, ‘‘Transitions to Democracy and Democratic Consolidation: Theoretical and Comparative Issues’’, in Mainwaring, O’Donnell and Valenzuela, *Issues in Democratic Consolidation: The New South American Democracies in Comparative Perspective*, Notre Dame, Ind.: University of Notre Dame Press, c1992.

estabelecidos durante a transição tornam-se institucionalizados "internalizados" e eventualmente legitimados ». <sup>25</sup>

Linz e Stepan (1996), por sua vez, em seu famoso livro *Problems of democratic transition and consolidation*, fornecem uma definição complexa deste conceito <sup>26</sup> se baseando sobre três dimensões distintas interligadas, e posteriormente, definem cinco arenas inter-relacionadas de que as democracias consolidadas seriam dependentes.

Para eles, a democracia está consolidada quando ela se tornou "o único jogo na cidade" ou, em outras palavras, quando se incorpora a solução para todos os conflitos políticos existentes, isto é, quando « (1) no nível comportamental, nenhum ator nacional, social, econômico, político e institucional importante dedica recursos significativos para tentar alcançar seus objetivos através da criação de um regime não democrático ou voltar para a violência ou a intervenção estrangeira para se separar do estado; (2) no nível atitudinal, a grande maioria da opinião pública acredita que os procedimentos e as instituições democráticas são o caminho mais adequado para governar a vida coletiva em uma sociedade como a dela e quando o apoio de alternativas não democráticas é totalmente insignificante, ou mais ou menos isolado das forças pró-democráticas; (3) no nível constitucional, as forças governamentais bem como as não governamentais, através do território do estado, se tornam o objeto e se acostumam a resolver conflitos de acordo com

---

<sup>25</sup> Geoffrey Pridham, "The International context of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective", in Richard Gunther, P. Nikiforos Diamandouros and Hans-Jurgen Puhle, *The Politics of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective*, Baltimore: London: Johns Hopkins University Press, c1995, p. 168

<sup>26</sup> Esta definição a seguir se encontra também de forma idêntica no: Linz, Stepan and Gunther, "Democratic Transition and Consolidation in Southern Europe with reflections on latin America and Eastern Europe", in Richard Gunther, P. Nikiforos Diamandouros and Hans-Jurgen Puhle, op. cit. (p. 78).

as instituições, os procedimentos e as leis específicas sancionadas pelo novo processo democrático ».<sup>27</sup>

Por tanto, deve notar-se que a consolidação da democracia não exclui a possibilidade do seu colapso em um dado tempo se, no caso, o regime se encontra em novas dinâmicas em que não consegue resolver um conjunto de problemas. Esse colapso não está referido ao fraco ou aos problemas específicos do processo histórico de consolidação democrática.<sup>28</sup>

Em seguida, as arenas que eles definem, a saber: uma livre e vigorosa sociedade civil, uma sociedade política valiosa e relativamente autônoma, um estado de direito efetivo, uma burocracia estatal eficiente e uma sociedade econômica institucionalizada se interagem para reforçar-se mutuamente e condicionam a existência de tal consolidação. Por exemplo, a sociedade civil por um lado, precisa do apoio do estado de direito que garante o direito de associação, do apoio do aparelho do estado que deve ser capaz de impor sanções a aqueles que tentariam impedir os grupos de exercer o seu direito democrático para se organizar, e do apoio da sociedade econômica com o pluralismo suficientemente capaz de suportar o grau necessário de autonomia e rigor da sociedade civil. E por outro lado, por seus interesses e os seus valores, ela é a principal geradora da sociedade política, gera ideias e monitora o estado e a sociedade econômica.<sup>29</sup> « Então cada arena no sistema democrático tem um efeito sobre as outras arenas [...]. Em uma democracia consolidada, há

---

<sup>27</sup> Linz and Stepan, *Problems of Democratic Transition and Consolidation, Southern Europe, South America, and Post-Communist Europe*, Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996 pp. 4-7.

<sup>28</sup> idem

<sup>29</sup> Para mais detalhes sobre a interação de todas as arenas mencionadas acima e para uma definição de cada uma delas, ver Linz e Stepan, *Problems of Democratic Transition and consolidation, Southern Europe, South America, and Post-Communist Europe*, 1996, pp. 7-15 (especialmente p. 14)

mediação constante entre as arenas, e cada uma é colocada corretamente no ‘campo’ das forças geradas a partir das outras arenas ».<sup>30</sup>

## **Tipos de transição**

As transições democráticas a partir de regimes autoritários formam uma tipologia fundamentalmente caracterizada por grupos ou atores que iniciam ou controlam as transições. A iniciação e o controle das transições pelo regime autoritário ou pela oposição são o resultado de uma consistente relação de força entre esses dois principais atores políticos. As transições iniciadas ou controladas pelos líderes do regime em posse sobre a base de entendimento com a oposição – isto é « a iniciativa das elites autoritárias de alterar a agenda política com a introdução de medidas liberalizantes e a dinâmica negociada entre regime e oposição com ao reconhecimento dos limites estabelecidos pela liderança autoritária para eventuais mudanças variando, contudo, no grau de degradação verificado pelo regime autoritário durante o processo de transição »<sup>31</sup> – podem ser chamadas de “transição consensual”. As transições iniciadas ou controladas pela oposição – quer dizer aquelas « determinadas pelos eventos como derrotas militares, ou graves crises internas, que geram uma rápida perda de coesão e capacidade das elites autoritárias de exercer controle sobre as instruções da transferência do poder para elites civis »<sup>32</sup> podem ser chamadas de ‘transições não consensuais’.

---

<sup>30</sup> Idem p. 15

<sup>31</sup> André Marengo, “Devagar se vai ao longe? A transição para a democracia no Brasil em perspectiva comparada”, no Melo e Sães, *A democracia brasileira, balanço e perspectiva para o século 21*, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 90.

<sup>32</sup> Idem

A respeito disso, O'Donnell e Schmitter (1986) distinguem transições iniciadas por regimes autoritários que controlam o ritmo e o alcance da liberalização, e aquelas iniciadas pela oposição que são geralmente ativadas aonde o regime autoritário falhou.

Donald Share (1987), com o mesmo objetivo, propõe uma tipologia de transição democrática a partir de regimes autoritários na qual aparecem quatro categorias baseadas sobre duas dimensões entrelaçadas. A primeira dimensão é chamada consensual e não consensual e a segunda dimensão é chamada temporal. Essa última dimensão pode ser gradual ou rápida. A transição consensual possui duas categorias: 1- Democratização progressiva (gradual); 2- Transição por transação (rápida). A transição não consensual possui duas outras categorias: 1- Transição pela luta revolucionária prolongada (gradual); 2- Transição pela ruptura que inclui subcategoria: a) Revolução; b) Golpe; c) Colapso; d) Extirpação (rápida).

Scott Mainwaring, por sua vez, oferece uma tipologia de transição que indica as diferentes posições de poder nas negociações, diálogos, jogos de poder e as interações que caracterizam as transições contemporâneas. Esta tipologia tem três categorias que se enfatizam sobre a extensão na qual o processo de transição é influenciado pelo regime autoritário. A primeira categoria contém as transições que resultam da derrota dos regimes autoritários, em tais casos, as elites dominantes têm somente a opção de deixar o poder; a segunda categoria inclui as transições por transação nas quais « o governo autoritário inicia o processo de liberalização e continua sendo um ator-chave na transição [...]». Ele escolheu para promover medidas que eventualmente levam à democratização ». E finalmente, as transições por extirpação, uma categoria intermediária entre as duas primeiras e resulta de situações nas quais o « governo autoritário está enfraquecido, mas não tanto quanto em uma

transição pela derrota [...]. Ele é capaz de negociar as características essenciais da transição, embora numa posição de menos força do que no caso das transições por transação ». <sup>33</sup>

Philippe C. Schmitter e Terry Lynn Karl (1991) <sup>34</sup> propõem uma tipologia de transição baseada sobre quatro categorias genéricas dependendo da presença ou ausência de violência em grande escala e da dominância dos atores de elites e massa. Eles enfatizaram: (1) reforma que resulta da mobilização de massa e compromisso; (2) revolução que resulta de uma ruptura completa com o passado e a derrota das elites no poder; (3) pacto que resulta de um compromisso; e (4) imposição que de maneira unilateral é efetuado pelos titulares.

Morlino (1987) propõe uma tipologia de transições democráticas baseada em nove variáveis. A partir daí, distingue certas características que podem reverter as transições e classifica aquelas segundo quatro importantes modalidades: a) uma transição pode ser contínua ou descontínua; b) uma transição pode ser acelerada ou lenta; c) uma transição pode ser pacífica ou violenta; d) uma transição pode ser de origem interna ou externa.

Estes tipos de transições - consensuais e não consensuais ou conflituais apresentadas acima - revelam fatores que teriam condicionado sua execução. No caso de transições consensuais, várias condições são necessárias para que elas possam acontecer.

Segundo Share e Mainwaring (1986), cinco condições seriam necessárias à dinâmica transacional: 1) regime político forte com base de apoio político consistente; 2)

---

<sup>33</sup> Scott Mainwaring, "Transitions to Democracy and Democratic Consolidation: Theoretical and Comparative Issues", in Mainwaring, O'Donnell and Valenzuela, *Issues in Democratic Consolidation: The new South American Democracies in Comparative Perspective*, Notre Dame, Ind.: University of Notre Dame Press, c1992, p. 322.

<sup>34</sup> Este artigo, "Modes of Transition in Latin America: Southern and Eastern Europe", *International social science journal*, no. 128 (may 1991) pp. 269-284 citado no Philippe C. Schmitter, "Reflections on Transitology - before and after, *European University Institute*. 'n.d.' <http://www.eui.eu/Documents/DepartmentsCentres/SPS/Profiles/Schmitter/ReflectiononTransitologyrev.pdf> [Acessado em abril de 2013].

neutralização das ameaças representadas pelas correntes da esquerda e marginalização dos extremistas; 3) disposição da oposição democrática para aceitar as condições e regras estabelecidas pelas elites autoritárias; 4) baixos níveis de mobilização social; 5) capacidade de liderança política para aproveitar as oportunidades de liberalização política em persuadir a linha dura do regime e os liberais da oposição sobre os benefícios de uma transição pactuada.<sup>35</sup>

Paradoxalmente, as transições não consensuais ou conflituais revelam riscos e possibilidades de instabilidade e violência no cenário político e social que envolve confronto direto entre as principais forças políticas que se dizem contra ou a favor das regras do jogo democrático em gestação. De acordo com Share, no caso dessas transições, « graves discontinuidades entre os períodos autoritários e democráticos são muitas vezes manifestas nas instituições políticas, nos símbolos políticos, na cultura política, e até mesmo nos arranjos socioeconômicos ». E elas são marcadas por várias proibições tais como: deportações, encarceramentos, etc. Nestas transições « [...] a legitimidade do regime autoritário não pode ser conciliada com o regime democrático. Nestes casos, os líderes autoritários pela ignorância, incompetência, teimosia, ou uma mistura destas, opõem-se à transição para a democracia. Eles podem sufocar as tentativas que visam iniciar a transição democrática por forças políticas, ou eles podem simplesmente ignorar a questão do regime democrático na agenda política ».<sup>36</sup>

## **Conclusão**

---

<sup>35</sup> Share e Mainwaring citado no Marengo, “Devagar se vai ao longe? A transição para a democracia no Brasil em perspectiva comparada”, no Melo e Sáes, *A democracia brasileira, balanço e perspectiva para o século 21*, Belo Horizonte: Editora UFMG. 2007, p. 90

<sup>36</sup> Donald Share, “Transitions to democracy and transition through transaction”, *Sage Publications, Inc. Comparatives Political Studies*, vol, 19, no, (4, January 1987): 525-548.

A primeira seção menciona brevemente que as transições a partir de regimes autoritários tendem a produzir vários resultados que dependem do tipo de transição escolhido e a transição democrática pode manifestar características de mais de uma forma de democratização. Ela sublinha também que a transição e a consolidação democráticas não são as mesmas, e podem em certa medida ser consideradas como invertidas<sup>37</sup>, mas, logicamente se complementam. A consolidação começa onde a transição termina. Neste sentido, elas podem ser descritas como uma fórmula matemática simples, por exemplo:  $1 + 1 = 2$ , na qual cada uma delas possa ser considerada como uma etapa completa que se juntam para que o processo de democratização seja completo. E a segunda parte deste capítulo discute modelos de transições de regimes autoritários e mostra claramente que os modelos consensuais são sistematicamente diferentes dos modelos não consensuais ou conflituais. Por exemplo, as transições por transação exigem um conjunto de condições para as suas iniciações e execução que são totalmente diferentes das exigidas nas transições por ruptura.

Em soma, esperamos que este capítulo fornecesse elementos suficientes que possam permitir analisar de modo relevante o processo de democratização do Haiti abordado nesta dissertação.

---

<sup>37</sup> Pode consultar a este nível: o esquema explicativo das transição e consolidação de Nicolas Guillot et Philippe C. Schmitter, ‘De la transition à la consolidation. Une lecture rétrospective des democratization studies’, in *Revue française de science politique*, 50<sup>e</sup> année, no. 4-5, 2000, pp. 615-632.

## Capítulo II

---

### **O Estado de Duvalier e seu mecanismo de poder: o terror institucionalizado**

O processo de transição que começou no Haiti em fevereiro de 1986 com o colapso do regime de Duvalier, desde o início, forneceu suficientemente indicações e maus presságios para convencer que o Estado de Duvalier ainda representava um grande obstáculo frente à busca pela democracia neste país.<sup>38</sup> A partir de 1987, seguindo pelos quatro anos seguintes, o processo de transição, por métodos recorrentes de repressão do antigo regime, foi marcado por uma ferocidade que inequivocamente levantou muitas questões sobre a forma do referido processo de democratização.

Demonstrando o caráter autoritário sem precedente que o regime de Duvalier conseguiu imprimir nas instituições do Estado durante estes 29 anos, e que tem, além disso, demonstrado uma capacidade extraordinária de sobrevivência após a queda do regime, o historiador, sociólogo haitiano, Michel Rolph Trouillot<sup>39</sup>, em um livro magistral publicado em 1990, cujo título *State against nation*, revela a verdadeira natureza do Estado haitiano em particular o Estado do Duvalier, fez uma pergunta importante sobre a qual basea-se a

---

<sup>38</sup> Comentario de Ernst Choute no Cary Hector et Hérard Jadotte dans *Haiti et l'après Duvalier : Continuités et ruptures*, Port-au-Prince: CIDIHCA, 1991, p. 550

<sup>39</sup> Trouillot (1949-2012) foi um dos maiores estudiosos do Haiti nos Estados Unidos. Ele era o diretor do Instituto para Estudos Globais ao nível da cultura, poder e história e também um professor distinto em antropologia da Universidade Johns Hopkins. Ele também foi professor de antropologia e ciências sociais na Universidade de Chicago. Ele é o autor de mais de quinze livros, entre os quais podemos citar: *state against nation : the Origins and Legacy of Duvalierism*, *silencing the past : power and the production of history*, *global transformations : anthropology and the modern world*. <http://anthropologyreport.com/in-memoriam-michel-rolph-trouillot-1949-2012/>. [Acessado em 16 de maio de 2013]

sua pesquisa: Porque a queda de Duvalier não implica sistematicamente o fim do *duvalierismo*?<sup>40</sup>

Neste capítulo, nos vamos delinear as principais características do Estado de Duvalier e, especialmente, a natureza violenta do regime, a fim de levar o leitor a descobrir as consequências diretas e imediatas do regime ditatorial familiar sobre o processo de democratização.

## **A chegada de François Duvalier no poder**

François Duvalier chegou ao poder em um contexto sociopolítico totalmente perturbado. Além disso, desde o fim da ocupação norte-americana (1915-1934), até as eleições de setembro de 1957, o país enfrentava uma grande instabilidade política, principalmente durante os meses de dezembro de 1956 a junho 1957.<sup>41</sup> Nesta situação política e social trágica, foi realizada uma eleição, no dia 22 de setembro de 1957, que trouxe o ditador ao poder frente a Louis Dejoie graças às manobras fraudulentas do exército. Apesar das contestações dessa eleição, ele foi empossado e assumiu o cargo em 22 de outubro do mesmo ano. Sua chegada ao poder, no contexto político da época provocou muitos rumores.<sup>42</sup> Ele tinha que enfrentar, simultaneamente, um conjunto de problemas de ordens socioeconômico e sociopolítica fundamentais a fim de estabelecer o seu regime.<sup>43</sup>

---

<sup>40</sup> O duvalierismo é visto aqui como forma de exercício autoritário do poder político.

<sup>41</sup> Durante esses seis meses, houve uma sucessão de cinco governos provisórios, a dissolução do Parlamento, e o confronto, 25 de maio de 1957, entre as duas facções do exército. Ver Sauveur Pierre Étienne *Haiti, misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999 pp. 69-70, e o mesmo autor no *L'énigme haitienne, échec de l'État moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'ancienier, 2007, p. 286.

<sup>42</sup> De acordo com esses rumores, o ditador iria ser exilado antes de entrar em função, e se ele chegar a tomar posse, seu governo duraria apenas algumas semanas. Ver Bernard Dierderich *Le prix du sang, la résistance du peuple haitien à la tyrannie*, Antilla. Octobre 2005, p. 55

<sup>43</sup> Para uma descrição detalhada das condições em que Duvalier iria governar o país, ver Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haitienne: échec de l'État moderne en Haiti*. Mémoire d'Acrier. 2007, p. 286.

Finalmente, ele chegou a estabelecer uma sangrenta ditadura sem precedente, que durou 29 anos.<sup>44</sup>

## **O estabelecimento de uma ditadura**

Ao chegar ao poder, François Duvalier imediatamente começou a manobrar para estabelecer seu projeto político ditatorial. Para ele, algumas condições devem ser reunidas, a fim de alcançar tal projeto. Ele atuou, a todo custo, para neutralizar as resistências aos níveis internos do que externos. Desta forma, ele procurou, nos primeiros anos de seu governo ganhar o apoio financeiro e político norte-americano, para o qual teve que impedir, por todos os meios, qualquer expansão do comunismo na região do Caribe e atacar-se, ao mesmo tempo, a todas as instituições civis e políticas que poderiam, em menor medida, criar obstáculos ao estabelecimento de seu regime.

Assim, para assegurar os Estados- Unidos da posição anticomunista de seu governo, ele fez vir em 18 de Maio de 1958, uma equipe de oito soldados da marine corps para ajudar ao treinamento do exercito e oferecer ao governo dos EUA uma base militar para guiar seus mísseis.<sup>45</sup> Após o apoio político do governo dos EUA ao seu governo no início de maio<sup>46</sup>, finalmente começava a ter também aporte e apoio financeiro. Em 8 de dezembro de 1960, os Estados- Unidos concederam um subsídio de US \$ 1,8 milhões ao seu o governo.<sup>47</sup> Foi o início de uma grande

---

<sup>44</sup> O período da ditadura dos Duvalier pai e filho inclui : 1) o regime de « Papa doc » de 1957 à 1971; 2) o regime de « Baby doc » de 1971 à 1986.

<sup>45</sup> Bernard F. *Le prix du sang, la résistance du peuple haïtien à la tyrannie*, Antilla. Octobre 2005, p. 65

<sup>46</sup> O presidente norte-americano Eisenhower, em resposta a Duvalier, que veio oferecer a seu governo uma base para tirar seus misseis em uma carta de 26 de Maio de 1958, o parabenizava como ele respeitava e promoveu a causa da liberdade neste mundo conturbado . Ver Bernard Dierderich, *Le prix du sang, la résistance du peuple haïtien à la tyrannie*, Antilla. Octobre 2005, pp. 65-66

<sup>47</sup> ibidem

cooperação.<sup>48</sup> Enquanto isso, internamente, sua política atuou a domesticar muitas instituições, neutralizar ou eliminar outras, a fim de alcançar o seu projeto.

Internamente, ficou claro para Duvalier que a ameaça mais iminente para o seu governo poderia vir do exército. Portanto, suas primeiras ações foram dedicadas a sua neutralização e ao mesmo tempo, buscava conseguir exercer um controle direto sobre aquele até a sua domesticação.

O poderoso General Kébreau, a quem Duvalier devia sua ascensão ao poder foi rapidamente substituído pelo Col. Morice Flambert após o tornar impotente pela transferência do seu assistente principal, o Tenente-Coronel Frank Beauvoir, com este fora do país e bem como dos 18 oficiais mais leais ao General.<sup>49</sup> Em seguida, ele passa a ter um controle rigoroso sobre as armas e munições do exército, sabendo que, se não havia armas nas mãos do exército, haveria menos oportunidades para derrubar seu governo.<sup>50</sup> E 9 (nove) meses após a sua nomeação como general, Flambert e cinquenta oficiais de alto grau foram colocados em quarentena. Ao mesmo tempo, um novo e importante grupo de suboficiais (geralmente negros e de classe modesta) é promovido a segunda categoria.<sup>51</sup>

Além disso, Duvalier colocava o exército sob um tratamento estratégico particular que o fez, inabalavelmente, se submeter a sua ordem. « Por exemplo, se a lealdade de três tenentes custava o mesmo preço que a fidelidade de um general, François Duvalier comprava dois tenentes, liquidava o terceiro e colocava o Geral em Quarentena. »<sup>52</sup> Este tratamento lhe permitiu quebrar a hierarquia militar e ter um número extraordinário de soldados dedicados exclusivamente ao seu

---

<sup>48</sup> Os Estados Unidos concederam a seu regime mais de 100 milhões de dólares durante os primeiros seis anos, além da entrega de armas e munições para o fortalecimento do exército o que comprova o seu apoio inequívoco. Ver Gérard Pierre Charles, *Haiti (1930-1945) : la crisis ininterrumpida*, p. 201 citado no Sauveur Pierre Étienne, *Haiti, misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999 p. 70

<sup>49</sup> Ver Pierre (1987): 139-48 citado no Michel R. Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*. Monthly Review Press. 1990 p. 156

<sup>50</sup> Três meses depois de assumir o poder, ele tirou todas as armas e munições que foram depositados no Quartel Dessalines e as levou para o subsolo do Palácio Nacional. Ver Bernard Dierderich, *Le prix du sang, la résistance du peuple haitien à la tyrannie*, Antilla. Octobre 2005, p. 63

<sup>51</sup> Michel R. Trouillot, *state against nation, the origins and legacy of duvalierism*. New York: Monthly Review Press. 1990 p. 157

<sup>52</sup> *Ibidem* p. 155

serviço na parte inferior da pirâmide. Assim, ele conseguiu controlar o exército e o submeter a uma ‘politização’ crescente, obrigando os oficiais de competir pelos favores do chefe de Estado.<sup>53</sup>

As outras instituições do Estado não foram salvas. Ele atacou todas as instituições civis e ideológicas, tais como: escolas, igrejas, universidades, a imprensa, as associações sócio-profissionais e todo tipo de instituição equivalente. Ele conseguiu pela violência implacável de seu governo, com a corrupção e todos os tipos de manobras a dominá-las, destruí-las ou torná-las impotentes.

De 1958 a 1959 e durante os anos seguintes, Duvalier foi capaz de enterrar os poucos que sobraram da imprensa independente - já amordaçada por Cantave e Kébreau. Jornalistas do Haiti Miroir, da Independência e da Falange foram presos ou torturados. A década de 1960 viu um silêncio forçado da imprensa haitiana, que durou até 1986. Os anos 1960-1962 também marcaram um ponto importante na história da Igreja Católica, uma das instituições mais afetadas pelo Estado de Duvalier. O afastamento sucessivo de três bispos criou um vácuo na parte superior da pirâmide Católica. A expulsão dos jesuítas em 1964, e a da ordem dos espiritanos cinco anos mais tarde eliminaram duas ordens religiosas já isoladas pela autoneutralização do clero. Os anos 1959-1961 são também conhecidos por ataques do executivo contra o legislativo e o judiciário. Professores e alunos também foram atacados, em 1960-61, depois de uma greve que só terminou quando Duvalier finalmente comprou alguns desses líderes (Michel Rolph Trouillot, 1990: 159-60).

A manipulação, a domesticação e a destruição da autonomia das instituições não foram suficientes em si mesmas para permitir a Duvalier de alcançar o seu objetivo.<sup>54</sup> Em 1962, ele fundou sua própria milícia conhecida como CVN (Corpo de Voluntários da Segurança Nacional),<sup>55</sup>

---

<sup>53</sup> Idem p. 157.

<sup>54</sup> Ele sonhava em permanecer no poder indefinidamente, o que significa os meios para garantir tal dominação sobre as instituições ao longo do tempo são essenciais.

<sup>55</sup> Este corpo foi chamado o corpo dos "Tonton Macoutes" e tornou-se rapidamente uma reputação sinistra em razão das graves violações dos direitos humanos que seus membros tenham cometido contra os adversários políticos e civis (estupro, tortura, assassinatos, prisões arbitrárias, massacres ...)

que entre outros mecanismos de seu poder<sup>56</sup> ajudou significativamente ao seu regime de sobreviver durante 29 anos, através do uso da violência implacável cotidiana que toda a população enfrentou ao longo deste período.

De fato, Duvalier havia prosseguido bem com o estabelecimento do seu regime. Ele não deixou vazio o vácuo institucional criado pelas táticas de autoneutralização. Ele encheu esse vácuo de modo que todas as instituições estatais sejam e permaneceram « [...] um apêndice do executivo e, portanto, a extensão da mão do chefe de Estado »<sup>57</sup>, o que lhe deu poderes ilimitados. Certamente, ele preenche o vazio institucional de três maneiras: ou ele enche a hierarquia das instituições por uma nova equipe selecionada sobre critérios outros do que a sua lealdade ao chefe do Estado, ou substitui as antigas instituições por novas totalmente dedicadas ao seu serviço, ou ele cria formas de organização paralelas.<sup>58</sup>

Uma vez com o seu projeto em execução, transformou todas as suas instituições a sua boa vontade, François Duvalier chegou tranquilamente aonde ele não parou por um segundo de querer ir: permanecer no poder indefinidamente. Efetivamente, em 14 de Junho 1964, com todas as instituições nacionais submetidas aos pés do chefe de Estado, ele fez votar um referendo constitucional que o fez presidente para a vida, com poder absoluto e o direito de nomear o seu sucessor.<sup>59</sup> Através de uma combinação de violência constante e ilimitada e submissão total de todas as instituições do Estado, o ditador conseguiu obter, por um lado, a sua presidência para vida

---

<sup>56</sup> Seu poder foi baseado principalmente nesse corpo de caráter monstruoso que tinha a única missão manter o ditador no poder. Em suas próprias palavras, este órgão “tem apenas uma alma: Duvalier, conhece apenas um líder: Duvalier e luta apenas por um destino: Duvalier no poder”. Ver Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haïtienne : échec de l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'Acrier, 2007, p. 230.

<sup>57</sup> Michel Rolph Trouillot, *les racines historiques de l'état Duvalérien*, 1986 p. 186 citado no Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haïtienne : échec de l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'Acrier, 2007, p. 232.

<sup>58</sup> Voir Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 160

<sup>59</sup> A votação desse referendo era maciço: 99,9% de oui et 0,1% de non. Mas de acordo com muitos escritores isso era uma farsa.

e, por outro lado, a sua morte, em 1971, o estabelecimento de uma república hereditária que iria sobreviver até 1986.<sup>60</sup>

## Uma ditadura excepcional

Tradicionalmente, os governos haitianos são caracterizados pela sua forma autoritária. Em comparação com os regimes anteriores, o de Duvalier foi de longe o regime mais repressivo que o Haiti conheceu.<sup>61</sup> Com o regime dos Duvaliers, os limites foram exageradamente ultrapassados. Com relação à violência, este é um caso limite em toda a história política do país e até mesmo na região latino-americana.<sup>62</sup> O regime de Duvalier estava longe de ser uma simples ditadura.

As transformações, tanto quantitativas e qualitativas operadas principalmente entre 1961-1965 nas estruturas estatais têm permitido ao Estado de Duvalier ultrapassar os limites culturais específicos de autoritarismo na sociedade.<sup>63</sup> A natureza e a função das instituições do Estado foram profundamente alteradas pelo uso ultrapessoal daquelas pelo ditador.<sup>64</sup> Todas as instituições do Estado, pela sua domesticação e a destruição total de sua autonomia, foram reduzidas a representação pessoal do chefe de Estado de onde surgiu o seu poder ilimitado<sup>65</sup>

---

<sup>60</sup> Seu filho Jean Claude, ele também conseguiu entrar no poder como presidente para a vida com apenas 19 anos de idade. Também deve ser notado que a idade mínima para ser eleito presidente era tradicionalmente 40 anos, foi reduzida para 20 anos, alterando a constitution. Para mais detalhes ver Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*. Montréal: Nouvelle Optique. 1973, p. 25

<sup>61</sup> Em relação à violência ilimitada e cega do regime de Papa Doc, Gerard Pierre Charles afirma: "durante meio século, os haitianos não viram nada parecida, e mesmo durante o século XIX ... os sátrapas militares não fizeram nada que foi igualada ou superada por Papa Doc....a ditadura de Duvalier ultrapassou elo seu conteúdo a tradição haitiana". Gérard Pierre-Charles, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle optique, 1973, p. 46

<sup>62</sup> Segundo alguns autores, as vítimas do regime são entre 30 mil e 50 mil mortes e quase nenhum país da região latino-americana alcançou essa pontuação.

<sup>63</sup> Michel Rolph Trouillot, *state against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press. 1990, p. 165

<sup>64</sup> Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haitienne : Echech de l'Etat moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'Acrier, 2007, p. 232

<sup>65</sup> *Ibidem* pp. 229-231

que o levou a dizer que ele era o próprio Haiti.<sup>66</sup> Portanto, ele era todos os seus componentes: ele era o executivo, ele era o Estado e ele era a nação desde que o Executivo absorveu todo o Estado e o Estado-executivo absorveu a nação por sua vez.<sup>67</sup> Por conseguinte, não foi possível fazer nenhuma distinção entre o ditador e nenhum dos componentes desse novo Haiti.

Foi principalmente uma ditadura de caráter personalista e totalitário<sup>68</sup> no sentido mais amplo cujo alguns exemplos ilustram perfeitamente.<sup>69</sup> Toda a vitalidade do regime encontrou-se no famoso corpo dos “Tontons Macoutes” cujo a descrição feita pelo historiador, sociólogo Gérard Pierre-Charles revela toda a barbárie do último.<sup>70</sup> Cada macoute, que falou em nome de Duvalier, cada miliciano ou cada membro da milícia civil foi um Duvalier.<sup>71</sup> Um ministro, um padre ou um membro do Legislativo pôde ser menos capaz de ajudar um candidato qualificado a

---

<sup>66</sup> ele afirmava «Eu conquistei o país. Eu conquistei o poder. Eu sou o novo Haiti. querer me destruir é querer destruir o próprio Haiti. Este respira a traves eu e é através dela que eu existo . Ver François Duvalier, oeuvres essentielles. La révolution au pouvoir vol. III, Port-au-Prince: Presses nationales d’Haiti. 1967, p. 88 citado no Sauveur Pierre Étienne, *L’énigme haitienne : Echech de l’Etat moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d’Acrier, 2007, p. 231

<sup>67</sup> Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 161

<sup>68</sup> O estado = a Nação; Executivo = o Estado; o Chefe de estado = o Executivo. Idem, 1990, p. 170

<sup>69</sup> Todos os indivíduos estavam ligados direta e imediatamente ao chefe do Estado, sem qualquer nível intermediário. Além disso, como ele mencionava o tempo todo "só há um líder: Duvalier", e que qualquer um que falasse em seu nome, podia se permitir tudo.

<sup>70</sup> “O Tonton Macoute”, é um valet, um mercenário, um matador. Ele recebeu seu poder de “Papa Doc” ..... Dentro desta forma de violência, fique várias categorias, correspondentes aos diferentes tipos sociais: “1) Macoutes, proprietários da terra ou notáveis ao nível regional, que exercem o terror em suas respectivas áreas e conseguem subir a escalão da hierarquia..... 2) os militares que são identificados aos TTM e agem como tal: antigos sub-oficiais que chegaram ao grau superior como Jacques Gracia, jovens oficiais ambiciosos buscando fortuna rápida, servos incondicionais de Duvalier que cometem todos os tipos de monstruosidade .... indivíduos anormais, complexados, com comportamento e temperamento de criminosos, que encontraram no macoutisme\* e o exército, a maneira de satisfazer os seus instintos criminosos debeis..... 3) indivíduos de diversas origens sociais, sedentos de poder e autoridade, propensos ao criminalidade. Incluem-se nesta categoria, bem como indivíduos da classe média ..... como os campones que foram investidos o título de "Tonton Macoute" sao capazes de aterrorizar a população da sua província e exercer sua autoridade, ou amostras do "lumpen" condenados se tornaram terríveis todo-poderosos personagens..... 4) personagens também de várias origens sociais constituem a quarta categoria: eles são forçados a jogar o triste papel por oportunismo, pela necessidade de ganhar a vida, ou até mesmo que para se proteger de qualquer ameaça feita por um TTM mais conhecido ....” Gérard Pierre-Chales, *Radiographie d’une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973, ‘n.p.’

<sup>71</sup>Ver Laennec Hurbon, 1979 citado no Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 171

entrar na universidade ou a uma função pública que um motorista ou um sargento – se toda vez o condutor ou sargento falava (ou pensava falar) em nome do chefe de Estado.<sup>72</sup> Desse fato, ele foi o único ator na cena política e tornou-se, portanto, ao mesmo tempo onipotente e onipresente.

Por contras, o regime de Duvalier não tinha programa.<sup>73</sup> Ele não tinha nenhum plano social, econômico e político. A saúde, a educação e a melhoria das condições de vida da população não foram, a nenhum momento, uma prioridade para qualquer um dos Duvalier. Certamente, os dados confirmam isso: em 1968, sob o governo de ‘Papa Doc’, o país tinha um médico para cada 15 mil habitantes, a taxa de mortalidade infantil atingiu 204%, a expectativa de vida era de 34 anos, o analfabetismo foi de 92%, a taxa de escolarização efetiva atingiu apenas 16,65% das crianças, a renda per capita foi de US \$ 63.<sup>74</sup> E sob o governo de ‘Baby Doc’, a expectativa de vida ao nascer, em 1980, era entre 47 e 54 anos; a taxa de mortalidade das crianças em 1983 estava entre 126 e 180 por mil crianças e entre aqueles que sobrevivem, 87% sofrem de subnutrição; em 1984, tinha apenas um médico para cada 8.200 habitantes e 0,77 camas hospitalares para cada mil habitantes; os gastos anuais com saúde e educação por cada habitante foram, respectivamente, 3,44 dólares e 3,70 dólares em 1985; o produto nacional bruto per capita foi de US \$ 232 em 1977, US \$ 300 em 1981.<sup>75</sup> Em termos de índice de desenvolvimento humano o resultado é decepcionante. A única preocupação dos Duvalier voltou-se para a conservação do poder. E para conseguir isso, eles montaram um sistema de repressão que tornou-se lendário e desenvolveram ao mesmo tempo um sistema de corrupção excessiva na administração pública.

---

<sup>72</sup> Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 173

<sup>73</sup> Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haïtienne, échec de l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'ancier, 2007, p. 232

<sup>74</sup> Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973, 'n.p.'

<sup>75</sup> Ver Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990

Sob o regime dos Duvalier, a repressão atingiu o seu pico. De Duvalier pai para Duvalier filho, o aparato repressivo permaneceu intacta.<sup>76</sup> As mesmas aberrações continuaram de forma constante.<sup>77</sup> Tudo o que era inaceitável e pareceu absurdo durante os regimes anteriores, tornou-se admissível em toda lógica pela participação ativa de uma grande parte da população, envolvendo todas as classes sociais, na violência estatal.<sup>78</sup> « Com François Duvalier, a legitimidade da violência diária tornou-se o princípio fundamental que rege a relação entre o Estado e a nação ».<sup>79</sup> Foi um regime feroz que baseou-se na eliminação sistemática de todos os adversários ou contendores adversários do regime.<sup>80</sup>

Sob o regime, a violência estatal era ilimitada a um ponto tal que o conceito de inocência política sob nenhuma de suas facetas ou sob qualquer pretexto que seja, jámais beneficiou de qualquer reconhecimento do Estado. Esta noção de inocência historicamente estabelecida na sociedade não podia mais garantir, na menor medida, a proteção dos indivíduos mais inofensivos contra a repressão do Estado. O regime partiu do princípio de que todo mundo é culpado na medida em que um indivíduo ou seu parente, ou pelo menos alguém com quem ele tinha alguma ligação - não precisava necessariamente estar contra o regime - não exibiu seu apoio abertamente ao regime.<sup>81</sup>

---

<sup>76</sup> Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973, 'n.p.'

<sup>77</sup> Jean Claude Duvalier declarou publicamente que ele era tanto cínico como seu pai afirmando que "o filho do tigre não pode ser senão um tigre"

<sup>78</sup> Ver Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 168-170

<sup>79</sup> Ibidem p. 161

<sup>80</sup> Em uma carta enviada ao VSN Boverly Louis, 23 de março de 1961, Duvalier escreveu: "Estou satisfeito com o grande trabalho que voce tem feito na região Norte. **Eu autorizo você a tomar todas as medidas para por todos esses alunos professores ou outros indivíduos que conspiram contra o meu governo, fora do estado de prejudicar.** Dois homens da minha alta polícia secreta entrará em contato com você em breve para a liquidação de seus cúmplices ...". Ver Bernard Dierderich, *Le prix du sang, la résistance du peuple haïtien à la tyrannie*, Port-au-Prince: Éd. Antilla, Octobre 2005, p. 413 para a foto dessa carta. Estas palavras estão destacadas em negrito para nós mesmos.

<sup>81</sup> Voir Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990

O uso excepcional que o regime de Duvalier fez da violência do Estado o distinguiu de todos os regimes tradicionais e é isso que caracterizou sua natureza feroz. O historiador Michel Rolph Trouillot relatou o uso extrema da violência de Duvalier em toda a sua totalidade:

«1) o regime usava a força contra um grande número de indivíduos para além do limite socialmente aceitável para as vítimas da violência do Estado. As crianças e os velhos já não estavam mais protegidos pela sua idade. Famílias inteiras desapareceram ou foram forçadas a fugir quando era sabido que um membro foi (ou foi considerado) contra o governo;

«2) a violência do estado de Duvalier eliminou a distinção de gênero do tipo que, até então, tinha garantido um tratamento preferencial para as mulheres. Sob o regime de Duvalier as mulheres foram às vezes tratadas da mesma forma que os homens, muitas vezes pior. Muitas mulheres foram atacadas porque seu marido ou de um homem da família estava fora de alcance - no exílio ou em uma embaixada estrangeira. – Feminilidade, que tradicionalmente forneceu uma proteção parcial do Estado, agora se tornou uma desvantagem;

«3) a violência de Duvalier quebrou a tradição que deu proteção parcial a certos funcionários de alto nível, especialmente aos membros das instituições ideológicas - escolas e igrejas - a violência de Duvalier removeu essa respeitabilidade forçando "notáveis" - juizes, eclesiastes, físicos, escritores eminentes, idosos, e outros pilares da sociedade civil - a participar da repressão, seja como vítimas ou como cúmplices do Estado;

«4) o regime de Duvalier usava violência contra grupos que não poderiam ser definidos em termos políticos. Um bairro, uma cidade inteira, uma equipe de futebol, ou um grupo de indivíduos que compartilham um nome que tem nada a ver com a política poderia

tornar-se um alvo da violência do Estado. A violência de Duvalier atingiu especialmente entidades sociais definidas (cidades, vilas, comunidades) ou organizações civis (congregações religiosas, escolas, clubes sociais), independentemente de qualquer hostilidade individual a seu governo. » (Michel Rolph Trouillot, 1990, pp. 167-68).

Alguns massacres como o de Jeremie, onde toda a cidade foi terrorizada e em que houve dezenas de mortes entre os quais crianças.<sup>82</sup> Nesse massacre, várias famílias foram aniquiladas, entre as quais a de Sansaricq onde não houve sobreviventes, incluindo uma velha paralítica e uma criança de dois anos.<sup>83</sup> Ou ainda aquele perpetrado na casa de Benoit após ser falsamente acusado de tentativa de assassinato contra Jean Claude Duvalier e sua irmã Simone, em 1963, onde todo ser vivo que estava em sua casa e seus arredores foi sumariamente abatido incluindo uma criança que foi visitar a família e também o cão da família e uma pessoa que estava passando, pois seu nome era Benoit.<sup>84</sup> Estes massacres são a prova irrefutável da monstruosidade inexorável do regime Duvalier.

Além disso, a violência de Duvalier era cega ao ponto de que uma pessoa não precisava ser a favor ou contra o regime para ser vítima em alguns casos. Qualquer indivíduo podia ser vítima. Uma pessoa que estava em um lugar errado em um momento errado podia ser abatido imediatamente, *independentemente da sua cor de pele, da sua idade ou de seu sexo mesmo se fosse, por acaso, outro 'macoute'* porque o lema era: matar primeiro e verificar depois.<sup>85</sup> E é aí, apareceu a segunda face da monstruosidade implacável do regime.

---

<sup>82</sup> Ver Chassagne 1977 cité dans Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 168

<sup>83</sup> Ver Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973, p. 54.

<sup>84</sup> Michel Rolph Trouillot, *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 168

<sup>85</sup> Isto correspondeu a lógica do regime de Duvalier: matar primeiro e verificar depois. Ver Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*, p. 54 citado no Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haïtienne: échec de*

O outro pilar do poder foi à corrupção, que era generalizada em todas as instituições públicas. Sob os Duvalier, as condições de acesso a uma função pública não foram outras que a lealdade ao regime, independentemente das qualificações e das competências necessárias para o trabalho em questão.<sup>86</sup> « Como resultado, o regime de Duvalier foi descrito como o reinado de incompetência, onde todo o poder estava nas mãos de pessoas medíocres ».<sup>87</sup> Esta incompetência tinha que gerar ineficiência, o que era indispensável para a manutenção do poder de Duvalier e tinha que garantir, ao mesmo tempo, a corrupção crônica excessiva que marcou os dois regimes.<sup>88</sup> A corrupção era principalmente utilizada como uma arma política eficaz para garantir o apoio incondicional dos apoiadores do regime.<sup>89</sup> Portanto, « a corrupção tornou-se o próprio fundamento da máquina administrativa, sua única razão de ser ».<sup>90</sup> Assim, a repressão ilimitada, a ineficiência e a corrupção excessiva formaram as principais características do regime de Duvalier.

## O colapso do regime

Com a morte de François Duvalier, em 1971, o novo presidente herdeiro beneficiou do apoio incondicional da grande burguesia negra, mulata e branca, o dos setores religiosos, especialmente no nível da alta hierarquia eclesiástica e o do governo dos Estados Unidos que mostrou grande determinação para assegurar uma transição tranquila, sem a menor ruptura no país.<sup>91</sup> Manter o status significava garantir os interesses das forças

---

*l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'ancrier, 2007, p. 233. As palavras sublinhadas são exclusivamente minhas.

<sup>86</sup> Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haïtienne, échec de l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'ancrier, 2007, p. 233

<sup>87</sup> Michel Rolph Trouillot *State against nation, the origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990, p. 173

<sup>88</sup> *Ibidem* p. 175

<sup>89</sup> *Idem* p. 176

<sup>90</sup> *idem*

<sup>91</sup> Ver Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973, pp. 171-77

de dominação política e econômica, tanto interna como externa.<sup>92</sup> Assim, o novo presidente podia contar com seus grandes aliados para continuar a governar na mesma tranquilidade que tinha lhes permitido realizar excelentes negócios.<sup>93</sup>

Apesar das tentativas do novo presidente durante os primeiros anos de seu governo para modernizar as estruturas do regime, tanto economicamente, politicamente e socialmente, sua administração não foi capaz de chegar a mudanças consideráveis.<sup>94</sup> Em termos econômicos, houve apenas uma "economia de vitrine", no qual a riqueza da oligarquia e a pobreza da população em toda a sua nudez progrediu em ambas as extremidades de forma consistente.<sup>95</sup> As demonstrações para reduzir a repressão, combater à corrupção e democratizar o sistema político eram, na verdade, farsas.<sup>96</sup> Tudo combinava ao longo dos anos que desta vez o Rei estava sendo morto. Os apoiadores mais fortes do regime se tornaram gradualmente como os seus verdadeiros desestabilizadores até provocar o seu colapso. O tempo não foi mais favorável para o regime Duvalier. Era hora de mudança no Haiti.

O governo americano que apoiou a ditadura de Duvalier impecavelmente por muitos anos, a partir de 1977, pela política de promoção dos direitos humanos da administração J. Carter se viu obrigado a mudar timidamente seu manto contra o regime. Isso tem promovido a reiniciação do processo de reconstituição da oposição interna e a da sociedade civil que foram suspensas desde o advento de F. Duvalier no poder e que durante os anos seguintes demonstraram resistência Memorial contra o regime.<sup>97</sup> Quanto à Igreja Católica que teve um longo período de servidão e domesticação durante os dois regimes, a partir de 1980, entrou na luta pela democracia e pelos

---

<sup>92</sup> Ibidem

<sup>93</sup> Sous Le menteau du duvalériisme, les entrepreneurs étrangers ainsi que la bourgeoisie mulâtre et noire avaient réalisé de grande fortune. Idem p. 172

<sup>94</sup> Ver Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haitienne: échec de l'Etat moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'Acrier, 2007, pp. 238-243

<sup>95</sup> Ver Sauveur Pierre Étienne, *Haiti, misère de la démocratie*, P-au-P: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999 p. 75

<sup>96</sup> Ver Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haitienne: échec de l'Etat moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'Acrier, 2007, p. 240-243

<sup>97</sup> Sauveur Pierre Étienne, *Haiti, misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999 pp. 77-83

direitos dos oprimidos por uma campanha de conscientização da população através de suas comunidades eclesiais de base (Ti Komite Legliz - TKL), que foram se transformando, posteriormente, em verdadeiras assembleias políticas, lideradas pelos padres contribuíram irreversivelmente para o colapso do regime.<sup>98</sup>

Finalmente, depois de várias ondas de repressão aceleradas, desde as primeiras tentativas de resistência em 1977 até início de 1986, e manobras de todos os tipos, farsa astúcia para tentar manter o governo no poder, chegou o inevitável: o regime de Duvalier, conhecido por uma monstruosidade incrível, chegou ao fim. E, em 7 de Fevereiro de 1986, terminou os dias sem sol que, durante 29 anos, persistiu inabalavelmente, encerrando assim um longo pesadelo, do qual, toda a população foi finalmente acordada: Duvalier partiu

## **Conclusão**

Essa ditadura caracterizada por uma onnipresente força de terror que tinha como objetivo a politização de toda a população<sup>99</sup>, impregnou em todas as instituições políticas um caráter autoritário e violento que permanecer ainda hoje. A partida do ditador, levando em conta a sua fusão com as instituições do Estado como sua representatividade pessoal, não podia significar o fim do regime. Portanto, a natureza do Estado de Duvalier iria conduzir a uma transição sangrenta em que os mesmos métodos de repressão ilimitada e cega reapareceram. Sucessão de regimes autoritários militares, golpes e instabilidade política, massacres, corrupção, entre outros, tornam-se a marca de fábrica do processo de mudança política iniciado após Duvalier. A transição democrática que começou em 7 de

---

<sup>98</sup> Ibidem pp. 84-86

<sup>99</sup> « Esta onipresente força de terror não somente tem pulverizado as instituições políticas tardicionais, mas também tem modelado principalmente o comportamento da grande massa de cidadãos e foi internalizada psico-socialmente» Ver Gérard Pierre Charles, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973, p. 171.

fevereiro de 1986 até o presente momento não conseguiu estabelecer um sistema democrático vigente no país, será o tema de nosso próximo capítulo.

## CAPÍTULO III

---

### **Haiti através do processo de democratização: uma partida para uma transição democrática interminável**

Este capítulo tem como objetivo descrever a situação sócio-política e sócio-econômica do Haiti durante o seu processo de democratização, que começou em 1986 com a queda de Jean-Claude Duvalier até o momento atual, sem conseguir estabelecer a democracia no país. Ele também destaca cronológica e sistematicamente os principais acontecimentos políticos e sociais que marcaram conseqüentemente esse processo, e resgatam problemas, com os quais confrontam a democracia para conseguir implementar-se efetivamente na sociedade.

#### **Introdução**

Desde a independência do Haiti, a primeiro de janeiro de 1804, até fevereiro de 1986, portanto durante quase dois séculos, o país passou por inúmeros regimes, sendo todos eles despóticos e ditatoriais, que marcaram toda sua história política, a começar do imperador Jean Jacques Dessalines para, finalmente, acabar com esses tipos de governos com a queda do ditador Jean Claude Duvalier. Em 07 de fevereiro de 1986, data simbólica em que caiu o regime de Duvalier, que se prolongava de setembro de 1957 até esta data, considerado como a mais longa e mais sangrenta ditadura que o país já conheceu, marca a abnegação categórica do povo haitiano para esses tipos de governos e um começo para uma

transição democrática. « Foi principalmente a expressão de um desejo de reconstruir a nação, sobre bases radicalmente outras que as do despotismo ». <sup>100</sup>

Essa transição iniciada com o colapso do regime de Duvalier e oficialmente estabelecida com o voto da constituição de março de 1987, que deveria estabelecer um regime democrático pela primeira vez na história do país, e que deveria realizar o sonho dos haitianos: acabar com a repressão política, promover e proteger os direitos e liberdades das pessoas e, por último, assegurar inabalavelmente a estabilidade política, parece nunca ter atingido estes objetivos. Esta transição que data de 1986, até os nossos dias, ou seja, exatamente 27 anos, é fortemente marcada por grandes turbulências políticas e problemas sociais que têm dificultado irremediavelmente esse processo. A onda de instabilidade política permanente, desencadeada após 7 de fevereiro, piorou a situação política e social no país e leva a uma longa e perigosa transição que em última análise, não chegou ao fim até o momento atual, ao contrário da esperança e do entusiasmo gerado na sociedade com a término do antigo regime.

Em 1986, no início do processo de democratização, começa-se a enfrentar problemas sérios tais como incursões do exército na política, algo que tinha perturbado significativamente este processo durante oito longos anos, quando de 1986 a 1994, o Exército realizou vários golpes de estado - incluindo o perpetrado contra de Jean Bertrand Aristide, democraticamente eleito nas eleições presidenciais de dezembro 1990, e que tiveram consequências negativas sobre o processo democrático, bem como sobre as estruturas econômicas e sociais. Este golpe encerrou-se em 1994 com o retorno do então deposto presidente Jean Bertrand Aristide. Sua volta ao poder marca a restauração da ordem constitucional, seguida pela dissolução do Exército, sendo que ambas representaram

---

<sup>100</sup> Laennec Hurbon, *Comprendre Haiti. Essai sur l'État, la nation, la culture*, Paris: Karthala, 1987 p 13.

um passo decisivo para a restauração da democracia e estabilidade política. Mas, ao contrário das expectativas, o país não tem tido estabilidade política até hoje e enfrenta outros problemas que a impedem tais como: a organização das eleições que são praticamente na base das crises políticas, a falta de respeito pela constituição e outras práticas que vão contra os princípios básicos de democracia.

O sonho haitiano nascido a 7 de fevereiro de 1986, e que visava construir um estado plenamente democrático onde os direitos e as liberdades dos cidadãos seriam garantidos, a estabilidade política seria obtida e o progresso econômico e social seriam destacado, não conseguir se materializar depois de quase três décadas e agora se encontra em uma situação de decadência total, a ponto de parecer ilusória a esperança de alcançar essas realizações.

### **O período 1986-1990: o reino sangrento do Exército**

A partida de Jean Claude Duvalier em fevereiro de 1986, resulta dos longos anos de luta do povo haitiano contra o regime ditatorial pelo respeito dos direitos e liberdades individuais na sociedade, apesar da sangrenta repressão constante do poder. Naquele dia, pode-se ver pela primeira vez em 30 anos, milhares de cidadãos nas ruas de Port-au-Prince demonstrando seu contentamento e a esperança de ver um outro Haiti. Esta vitória do povo haitiano entretanto, não tinha eliminado os enclaves do antigo regime e seus cidadãos ainda teriam de enfrentar os colaboradores de Duvalier, já integrados no novo regime, recentemente estabelecido. Além disso, o Exército, a instituição que tinha a missão de conduzir a transição, estava profundamente mergulhada na lógica de Estado de Duvalier. O sistema de *macoutisme* estabelecido pela ditadura familiar duvalierista como uma "força de dissuasão" contra todos os adversários reais e imaginários, cujo único objetivo era de

manter sua ditadura pela sua estrutura, a sua eficácia e as suas raízes na sociedade, acabou por demonstrar uma incrível capacidade de sobrevivência após a queda do ditador.<sup>101</sup> Assim, o espetáculo previsto por este processo de transição terminou sendo a própria expressão do *duvalierismo*.

No mesmo dia da partida de Duvalier, o poder foi entregue ao Exército e um Conselho Nacional de Governo, este formado pelo general Henry Namphy como Presidente; o coronel Williams Regala; o coronel Max Valles; o coronel Prosper Avril; o Engenheiro Alix Cinéas e o Mestre Gerard Gourgue, todos os cinco primeiros importantes colaboradores do regime deposto, exceto o sexto nome, o de Mestre Gourgue, compõem o grupo responsável por conduzir a transição. Foi esse mesmo Exército, depois de ter sido neutralizado e domesticado pelo regime de Duvalier, enfraquecido e profundamente afetado em sua coesão interna e de natureza particularmente repressiva, devida, em parte, a seus laços estreitos com as forças de Duvalier, que agora deveria conduzir, com o seu pequeno pessoal, o processo de mudança política.<sup>102</sup> Portanto não se constituiu nenhuma surpresa sua absoluta incapacidade de levar o processo até seu final, de forma segura.

O CNG não demorou a se fundir com os Macoutes e mostrar a sua verdadeira face. As táticas ditatoriais para permanecer no poder são empreendidas, abertamente, desde os primeiros momentos de seu governo.

Porém, confrontando-se com várias organizações que surgem em todo o país como os sindicatos, comitês de bairro, os movimentos juvenis, as associações sócio-profissionais e, especialmente, grupos de camponeses (que ainda são mais de 75% da população), o governo provisório apressa-se em adotar uma Assembléia Constituinte, eleita por apenas

---

<sup>101</sup> Ibidem pp. 17-30

<sup>102</sup> Sauveur Pierre Étienne, *L'énigme haïtienne : échec de l'Etat moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'Acier, 2007, p. 272

5% da população, através de um processo eleitoral fraudado. Esta assembleia composta em grande parte de colaboradores de Duvalier, no entanto, foi infiltrada por democratas e finalmente produziu uma constituição cujos elementos e componentes essenciais expressam a recusa máxima ao Estado de Duvalier, e o desejo de estabelecer um Estado democrático de Direito (Hurbon L. 2001, p 67).

Assim, desejada pela massa, alguns meses depois a 29 de março de 1987, o povo é chamado a referendar a nova Constituição, que é aprovada por uma maioria esmagadora de 99,8% que votaram pelo sim, e a partir desse momento, pode-se dizer que o Haiti entrou oficialmente no processo de transição democrática.

Passados sete meses, em 29 de novembro de 1987, sob fortes tensões entre o CNG, os partidos políticos e as massas populares que tentaram impor suas reivindicações e exigiram a demissão do Conselho Provisório, as primeiras eleições presidenciais e legislativas são convocadas. Essas eleições eram de enorme importância para o Exército, que objetivava manter uma posição em que os ex-colaboradores do regime *duvalierista* poderiam continuar a desempenhar um papel fundamental na gestão do poder político, e para tanto não poderia deixar que o poder caísse nas mãos de seus opositores radicais.

Assim, para bloquear a onda da esquerda radical, estas eleições organizadas sob controle civil para eleger os novos dirigentes de cargos públicos conforme a Constituição vigente, transformou-se em um massacre perpetrado por homens armados, constituídos de militares em trajes civis e *macoutes*<sup>103</sup>, quando foram mortos pelo menos 34 pessoas na capital e dezenas de feridos, com a finalidade de aterrorizar a população e impedir a

---

<sup>103</sup> Nome dado à polícia secreta do ditador François Duvalier que fez uso ilimitado da violência contra todo opositor à ditadura.

realização dessas eleições.<sup>104</sup> O General Henry Namphy aproveita deste massacre para declarar que os civis eram incapazes de realizar as eleições e, portanto, o exército deve comprometer-se a reorganizá-las menos de dois meses depois. Estas eleições foram anuladas no mesmo dia pelo CNG.

O massacre da Rua Vaillant e o ocorrido na igreja de São João Bosco<sup>105</sup>, alguns meses depois, « mostram a que as pessoas foram reduzidas, quando elas arriscaram de perder o controle, perder a cabeça, jogando gasolina no fogo para tentar apagar o incêndio. »<sup>106</sup> A partir destes acontecimentos, sem nenhuma dúvida, o Exército mostrou a sua verdadeira face, face esta com a qual o povo haitiano teria de enfrentar até 1994. E, também, deixou claro para todos que o *duvalierismo* não entrou em colapso com a queda de Duvalier.

As repressões sangrentas iriam continuar de forma maciça, os assassinatos geralmente políticos se tornaram mais comuns, os Golpes de Estado se sucederam surpreendentemente, a violência se cristalizou e foi o início de um reino sangrento que duraria vários anos. O reino da força finalmente prevaleceu na história do país (Jadotte e Pierre 2006).<sup>107</sup> Assim "a sistematização da violação dos direitos humanos no Haiti passou

---

<sup>104</sup> Segundo um observador entrevistado pelo ICHR (1988) o número total de pessoas vítimas neste dia no quadro destas eleições é estimado a 200. E 60 outras pessoas foram mortas no mesmo dia, somente na região da Artibonite, para impedir a realização das eleições, segundo Danroc e Roussière (1995 : 21) citado no Jean Philippe Belleau, 'Liste chronologique des massacres commis en Haiti au XXe siècle.' *Online Encyclopedia of Mass Violence*. [http://www.massviolence.org/PdfVersion?id\\_article=186&lang=fr](http://www.massviolence.org/PdfVersion?id_article=186&lang=fr) [Acessado em outubro de 2012].

<sup>105</sup> Durante este massacre pelo menos 13 pessoas foram mortas, mas de acordo com muitas outras fontes o número de mortos atingiu 50.

<sup>106</sup> Lesly F. Manigat, *La crise haitienne contemporaine: une lecture d'historien-politologue, ou, Haiti des années 1990s: une grille d'intelligibilité pour la crise présente*, Port-au-Prince: Éditions des Antilles, S.A., 1995, p. 63

<sup>107</sup> Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson, *Culture politique de la démocratie en Haiti: 2006*, Décembre 2006. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Último acesso: dezembro de 2012]

por todos os regimes políticos para, finalmente, erigir-se como uma 'verdadeira constante' da realidade sociopolítica" (Saint Louis: 2004).<sup>108</sup>

Após as eleições anuladas em 17 de janeiro de 1988, como indicava o CNG, o exército organizou as novas eleições gerais, negadas pela oposição que acusava o governo provisório de controlar o aparato eleitoral e de falsificar os resultados da eleição presidencial.<sup>109</sup> Lesly François Manigat, que contava com o apoio de certos generais é eleito presidente nesta eleição. Sem sequer ter tempo de iniciar as reformas sociais, políticas e econômicas de seu governo recém-eleito, ele é rapidamente derrubado quatro meses depois pelo general H. Namphy, o mesmo que lhe permitiu acessar o poder; e mandado para o exílio na República Dominicana, em 19 de junho do mesmo ano.

As perturbações políticas se acentuaram ao longo dos oito anos que se seguiram à partida do Antigo Regime, como particularmente a onipresença militar na arena política, causando uma sucessão ininterrupta de governos efêmeros e vários massacres e assassinatos que deram origem a uma situação política e social trágica. Em 18 de setembro de 1988, três meses após o primeiro golpe pós-Duvalier que põe fim ao mandato presidencial de Lesly François Manigat com apenas quatro meses no poder, o general Prosper Avril, colaborador fervoroso do regime de Duvalier, por sua vez, derrubou o General H. Namphy. Seu governo que iria piorar ainda mais a situação durou 21 meses.

Sob este governo militar a situação do país tornou-se ainda mais grave, prevalecendo a corrupção a fim de manter-se no poder. « Não era surpreendente que, sob o

---

<sup>108</sup> Fonte: *ibidem*

<sup>109</sup> Somente 6% do eleitorado participava nestas eleições. Ver Gérard Pierre-Charles, *Haiti: la difficile transition démocratique*, Port-au-Prince: Cresfed, 1997, p. 21

governo do General Prosper Avril, o roubo foi institucionalizado ». <sup>110</sup> Diante do descontrole de seu governo, e mesmo apesar da restituição parcial da constituição de março 1987, no dia 10 de março de 1990, o General presidente Prosper Avril, sob a pressão de partidos políticos e dos governos francês e americano, foi obrigado a entregar o cargo para outro militar, o General Herard Abrahams que, voluntariamente aceitou-o, com o compromisso de devolver o poder aos civis em 72 horas.

Efetivamente, em 14 de março de 1990 por um acordo entre o exército e os partidos políticos, o General H. Abrahams passa o poder a Ertha Pascal-Trouillot, o presidente do Supremo Tribunal como o Presidente interino até as eleições previstas para 16 de dezembro deste ano. O tempo maior do seu governo foi dedicado a manter a paz civil e criar as condições necessárias para a realização destas eleições. O povo que acreditou em mudanças reais, se motivou e foi votar maciçamente nas eleições para eleger um novo presidente. E pela primeira vez desde 1986, o povo haitiano realmente conseguiu eleições livres, justas e democráticas.

Durante esta eleição, o Padre Jean Bertrand Aristide, que na época representava os oprimidos da ditadura militar e a ruptura total com a ditadura de Duvalier foi eleito presidente com 66,7% do sufrágio universal direto no primeiro turno. Poucos dias depois, em 6 e 7 de janeiro de 1991, Rogger Laffontant, um oficial do exército e colaborador incondicional do ditador exilado, tentou derrubar o governo provisório de Ertha P. Trouillot para tomar o poder. Esta tentativa tinha falhado, e rapidamente, ele foi encarcerado. Finalmente, em 7 de fevereiro de 1991, como o povo e a Constituição o desejaram, o presidente eleito prestou juramento e pela segunda vez depois de 1986, a esperança de viver

---

<sup>110</sup> Eddy Arnold Jean, ‘L’Armée d’Haiti: autopsie d’une institution’, *Journal le matin*, 13 octobre 2011. <http://www.lematinhaiti.com/contenu.php?idtexte=26754> [Acessado em 15 de dezembro de 2012].

livremente e de forma pacífica e de construir efetivamente um Haiti democrático reapareceu.

### **O período 1991-1994: a grande ruptura democrática e o retorno ao terror pelas forças militaro-duvalieristas**

O veredito das urnas em dezembro de 1990 que levou o padre carismático ao poder frente a Marc Bazin, um candidato apoiado pelos Estados Unidos e ex-funcionário do Banco Mundial, representava, mais uma vez, um passo importante no processo de democratização. Esta eleição supunha uma transição democrática bem sucedida para o Haiti, preso às ditaduras desde 1804.<sup>111</sup>

Levando em conta o seu passado recente de militante da esquerda radical, seu discurso político violento em resposta a atos de terror das forças neodualieristas e os do Exército, seu anti-imperialismo, seus conflitos com o Vaticano e com o alto clero, suas agudas críticas contra a burguesia e a classe política<sup>112</sup>, um clima de desconfiança se instala entre o novo presidente e a classe dominante, que conduziu a resultados fatais para a sobrevivência da precária democracia recentemente restaurada. Ao empossar-se, frente a esta desconfiança mútua que existia, e para tentar cumprir as promessas que o levou a magistratura suprema do Estado, ele começou a tomar decisões, entre elas, reformar todos os membros da alta hierarquia do exército, com exceção do General Herard Abrahams. No mesmo dia da sua posse, proibiu a saída do país do presidente interino anterior. Em seguida, denunciar, em seus discursos, por vezes aterrorizantes, como responsáveis da

---

<sup>111</sup> Perspective monde, “30 septembre 1991, Renversement du président haïtien Jean Bretrant Aristide,” *Perspective monde*. <http://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMEve?codeEve=762> [Acessado em 20 de outubro de 2012]

<sup>112</sup> WEINSTEIN, Brian e Segal, Aaron, op. Cit., pp. 72-74 citado no Sauveur Pierre Etienne, *L'énigme haïtienne: échec de l'Etat moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'Ancrier, 2007, pp. 277-78

miséria do povo haitiano os membros das famílias ricas, o que agravou o conflito entre seu governo e membros do governo Lavalas, o que resultou no Golpe de Estado sangrento de 30 de setembro de 1991, liderado pelo tenente-general Raoul Cedras, que acabou com o governo democraticamente eleito, após apenas sete meses. O golpe foi a mais sangrenta das matanças do processo de mudança política convulsiva após a queda do regime dos Duvalier.<sup>113</sup>

Após o golpe de 30 de setembro de 1991, que categoricamente acabou com este período de democratização, o terror e a violência estabelecidos pelo regime militar-duvalierista contra a população civil, especialmente nas favelas e nas cidades da província, foram de novo, onipresente na sociedade. O clero, os jornalistas, os sindicalistas, os estudantes e os defensores dos direitos humanos, que denunciaram abertamente a derrubada do governo e a onda subsequente de violações dos direitos humanos tornaram-se alvos potenciais para o regime militar.<sup>114</sup> Pessoas associadas com atividades políticas de menor também expressão foram vítimas da violência. Muitos foram presos, torturados ou mortos “por ter vendido jornais da oposição, ouvindo as notícias de rádios internacionais e, em um caso, para ter jogado um olhar simples sobre uma fotografia do ex-presidente”.<sup>115</sup> Cinco meses após o golpe, já havia mais de oito mil mortos, milhares de feridos, presos e refugiados.<sup>116</sup>

---

<sup>113</sup> Ver “silencing a people: the destruction of civil society in Haiti”, human rights, watch, 1er mars 1993; e GASPARD, Fritzner e ETIENNE, Sauveur Pierre, “les droits humains en Haiti” rencontre, no 5, janvier-mars 1993. Voir p. 281 para o numero de vitimas registrados entre 1991 a 1994. Citado no Sauveur Pierre Etienne, *L'énigme haitienne: échec de l'Etat moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'Ancrier, 2007.

<sup>114</sup> Amnesty international, “Haiti: The Human Rights Tragedy: Human Rights Violations Since the Coup.” 22 janvier 1992, 2 (AI Index: AMR 36/03/92). Londres : *Amnesty International Publications*. <http://www.amnesty.org/en/library/asset/AMR36/003/1992/fr/3bc976d4-edc2-11dd-a95b-fd9a617f028f/amr360031992fr.pdf> [Acessado em dezembro de 2012]

<sup>115</sup> Ibidem

<sup>116</sup> Haiti: liberté, vol. 4, no. 11, Du 29 septembre au 5 octobre 2010

Frente a esta situação, os setores democráticos internos, apesar da repressão massiva por parte do exército, apoiado pelas forças mais conservadoras da sociedade, que reagrupou a poderosa oligarquia financeira e comercial, contrabandistas, traficantes de drogas, o setor duvalierista, a burguesia tradicional, a pequena burguesia mulata e uma fração da classe média beneficiária dos privilégios e favores do antigo regime, tentaram organizar, clandestinamente, a resistência popular.<sup>117</sup> As pressões da comunidade internacional também aumentaram contra o regime. Em resposta ao golpe, os Estados Unidos impuseram, imediatamente, sanções comerciais e econômicas contra o governo golpista, que viria a ser reforçadas pela ONU e outras organizações, a fim de obrigar o regime militar a deixar o poder. Os atores nacionais e internacionais desempenharam um papel importante para a restauração da democracia e o retorno à ordem constitucional em outubro de 1994 no país.

Enquanto isso, os primeiros governos se sucederam e o terror se intensificou com a criação de um grupo paramilitar chamado FRAPH ou "esquadrões da morte" como base do regime de fato, conduzindo junto com o exército, a maioria das execuções e perseguições contra opositores e supostos adversários ao regime.<sup>118</sup> Consequentemente, o país se encontrava em uma situação sócio-política trágica. Trazendo de volta a memória o mesmo cenário duvalierista que durou longos anos e que volta agora a assombrar o cotidiano do povo haitiano.

Uma semana depois, a 8 de outubro, o general Raoul Cedras, sucessor golpista do presidente deposto, repassa o poder ilegalmente ao Juiz Joseph Nerette a título provisório.

---

<sup>117</sup> Gérard Pierre-Charles, *Haiti, la difficile transition démocratique*, Port-au-Prince: Cresfed, 1997, p.16

<sup>118</sup> Jean Philippe Belleau, "Liste chronologique des massacres commis en Haiti au XXe siècle," *Online Encyclopedia of Mass Violence*. [http://www.massviolence.org/PdfVersion?id\\_article=186&lang=fr](http://www.massviolence.org/PdfVersion?id_article=186&lang=fr) [Acessado em outubro de 2012]

Isolado, desde o início pela comunidade internacional, o novo Presidente formou um duo com seu Primeiro Ministro de fato, Jean-Jacques Honorat, que foram manipulados á distancia pelos principais líderes do golpe. Em 19 de junho de 1992, eles são induzidos a apoiar outros atores dispostos a fazer o jogo dos militares e seus aliados. Assim, o Primeiro Ministro Marc Bazin substitui Louis J. Nerette como presidente provisorio e em breve, iria conhecer a mesma derrota. Quase um ano depois, em 15 de junho de 1993, ele foi forçado a se demitir, sendo sucedido por Emile Jonassaint, juiz do Tribunal da Cassation (a mais alta corte do país), que liderou o país, como Presidente provisório, até o retorno do exílio do presidente Jean Bertrand Aristide, em outubro de 1994.

Entre 1991 e 1994, a comunidade internacional desempenhou um papel vital na resolução da crise política e institucional no Haiti. Rodadas de negociações foram realizadas durante este período de crise, a fim de levar as autoridades legítimas e de fato a encontrarem uma solução. Dadas as falhas consecutivas registradas nas negociações e o não respeito aos acordos feitos que visavam levar o retorno à ordem constitucional, a comunidade internacional se torna cada vez mais radical na solução da crise e acaba por impô-la em outubro de 1994.

A incapacidade da Organização dos Estados Americanos (OEA) em resolver a crise e forçar os militares haitianos a respeitarem o compromisso irrevogavel do Haiti para a defesa e a promoção da democracia representativa e dos direitos humanos na região assinado em 4 de junho de 1991, e a violação do Acordo de Washington, assinado em 23 de fevereiro de 1992 pelos militares, além do fato do desrespeito ao embargo imposto ao governo militar por alguns países da região levaram a ONU a assumir a gestão da crise.<sup>119</sup>

---

<sup>119</sup> Sauveur Pierre Etienne, *L'énigme haitienne, échec de l'État moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'ancier, 2007, p. 283

No final de 1992, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou uma resolução na qual reafirma seu apoio ao presidente deposto. Após esta resolução, o Secretário-Geral da ONU, Boutros Boutros Ghali, nomeou Dante Caputo, ex-ministro argentino das Relações Exteriores, emissário especial para o Haiti. Depois de várias visitas infrutíferas deste emissário em Port-au-Prince, o Conselho de Segurança votou em 16 de junho de 1993, a resolução 841 decretando um embargo mundial sobre armas e petróleo contra as autoridades militares no poder, sanções que entraram em vigor do dia 23 do mesmo mês. Perante esta situação, os membros da alta hierarquia militar tinham que deixar o poder.<sup>120</sup>

Nesse impasse econômico, político e social, o governo, finalmente, concordou em entrar em negociações com autoridades legítimas. Em 26 de junho do mesmo ano, sob os auspícios das Nações Unidas, o general Raoul Cedras levou uma delegação a Nova York a fim de encontrar uma solução negociada para a crise. E, finalmente, depois de cinco dias de intensas negociações, as duas partes haitianas chegam a um acordo, sem nunca se encontrar, em 3 de julho de 1993, que preveu a demissão do General Raoul Cedras e o retorno do presidente Jean Bertrand Aristide no país em 15 de outubro do ano corrente.

Infelizmente, este acordo não foi cumprido. Cedras permaneceu no poder e Jean Bertrand não podia voltar no país. Diante da intransigência do regime militar, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou a resolução 917 decretando um embargo econômico total contra o governo militar. Nesta situação, os boat people chegaram aos milhares nos litorais norteamericanos, fugindo da repressão militar e da miséria que devastava o país. A administração Clinton dedicou-se a forçar os militares a deixar o poder os ameaçando usar de todos os meios.<sup>121</sup> Em 18 setembro de 1994, o ex-Presidente Jimmy

---

<sup>120</sup> ibidem

<sup>121</sup> idem

Carter, o senador Sam Nunn e o general Colin Powell, sob os auspícios da Casa Branca, chegaram a um acordo com Cédras fixando o retorno de Aristide em 15 de outubro, evitando assim qualquer confronto militar entre os Estados Unidos e Haiti. Menos de 24 horas depois, uma força de intervenção dos EUA desembarcou no Haiti, preparando o retorno de Aristide ao poder. E, finalmente, em 15 de outubro de 1994, o presidente Aristide, calorosamente recebido no aeroporto por centenas de milhares de adeptos e admiradores, volta no país depois de três anos no exílio.

### **O período 1994-2004: O reino Lavalas: da esperança ao desiludido**

O retorno do presidente Aristide ao poder em outubro de 1994 acabou com a crise política que devastou o país desde sua derrubada em setembro de 1991, e representou uma fase decisiva na restauração da democracia no país. Este retorno renovou, para muitos de seus simpatizantes, a esperança de chegar a um nível de vida razoável, mas, paradoxalmente, marcou o início de um reino trágico evoluindo em litígios e novas crises políticas que conseguiram acabar com o reino Lavalas em 2004. « A dissolução do exército do Haiti, a neutralização ou a évaporisation forças paramilitares e néodualieristas, tornada possível pela comunidade internacional, criaram condições para a reativação do processo de institucionalização democrática interrompida pelo golpe militar ».<sup>122</sup> No entanto, outros problemas persistiram e novos outros nasceram criando uma instabilidade política

---

<sup>122</sup> Sauveur Pierre Etienne, *L'énigme haïtienne: échec de l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'ancêtre, 2007, p. 286

permanente durante os dez anos sucessivos, dificultando assim a implantação da democracia no Haiti.<sup>123</sup>

O exército que encarnou, desde 1986, um obstáculo insuperável para o estabelecimento da democracia no Haiti, quando de sua dissolução, oficialmente em 1995, para ser substituído por uma força policial que visava garantir a segurança dos cidadãos e não mais usar a violência ilimitada e cega contra seus opositores, fez crer na possibilidade de uma estabilidade política em que o processo de democratização poderia ocorrer efetivamente. No entanto, desde este retorno à ordem constitucional, o Haiti continuou a enfrentar dificuldades de ordem política imputáveis [...].<sup>124</sup> Estas dificuldades irreversíveis as quais enfrenta o processo de democratização permitem perceber claramente que « de um lado, a institucionalização de uma forma de vida democrática ainda não foi instalada no cotidiano dos cidadãos. Por outro lado, o próprio *modus operandi* dos governos civis não facilita tampouco o estabelecimento de uma prática democrática ». <sup>125</sup>

Esta crise que se interrompeu temporariamente com o retorno à ordem constitucional em 1994, ressurgiu rapidamente com as primeiras eleições legislativas e municipais organizadas sob o governo de Aristide. Os resultados dos primeiro e segundo turnos das eleições realizadas em 25 de junho e 17 de setembro de 1995 pelo Conselho Eleitoral Provisório (CEP) para eleger os deputados da 46ª Legislatura, dois terços do

---

<sup>123</sup> Sauveur Pierre Etienne, 2007, sublinha que a comunidade internacional, para não ter levado em conta esta dimensão da crise haitiana de 1991 a 1994, deu origem a uma nova conjuntura de crise que iria afetar o país ao longo dos dez últimos anos, provocando assim uma situação de instabilidade permanente.

<sup>124</sup> Ver : Immigration and Refugee Board of Canada, “Haïti : violence politique et protection de l'état depuis le retour d'Aristide,” *Immigration and Refugee Board of Canada* (1<sup>er</sup> mai 1997): “n.p.” <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3ae6a85e0.html> para uma estimativa de atos criminais cometidos pelos apoiadores do regime e pelos apoiadores do regime de facto. [Acessado em 8 de janeiro de 2013].

<sup>125</sup> Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson,, *Culture politique de la démocratie en Haïti: 2006*. Décembre 2006 p. 1. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Ultimo acesso: dezembro de 2012]

Senado, Prefeituras e vereadores das Câmaras Municipais<sup>126</sup> foram rejeitados e boicotados pelos partidos políticos da oposição, em razão dos atos de violência e intimidação durante as campanhas eleitorais que precederam essas eleições, particularmente ao caráter fraudulento e a esmagadora vitória eleitoral da plataforma política Lavalas<sup>127</sup>, e desse modo o país entrou em uma nova crise política.

Após as eleições em junho e setembro, novas eleições deveriam ser realizadas para eleger um sucessor ao presidente Jean Bertrand Aristide, uma vez que seu mandato terminaria. De fato, em 17 de dezembro do ano corrente, as eleições presidenciais são realizadas. Preocupado com seu retorno ao poder nos próximos cinco anos, e de exercer um controle sobre o poder após seu mandato, o presidente Jean Aristide Bertrant nomeou seu Primeiro Ministro René G. Preval para representar o movimento Lavalas nessas eleições. Esse último foi eleito presidente com 87,9% dos votos e tomou posse a 7 de fevereiro de 1996.

Mas a crise não parou após as eleições que o levaram ao poder. Herdando as grandes dificuldades dos governos anteriores, especialmente da situação econômica do país, mutilada durante os três anos do regime militar, para enfrentar a situação de insegurança alarmante que comprometia certas estruturas básicas da democracia, agravando a crise durante os cinco anos de sua administração. Apesar disto, seu mandato parecia destinado a executar o projeto de retorno ao poder de seu predecessor Jean Bertrant Aristide, em 2001,

---

<sup>126</sup> Ver Maguire, Robert e al., op. Cit., p 74 citado no Sauveur Pierre Etienne, *L'énigme haitienne: échec de l'État moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'ancrier, 2007. Para o número de cargos eletivos nessas eleições.

<sup>127</sup> Segundo a revista Libete du 25 octobre 1995, no 161, citado no Sauveur Pierre Etienne, *L'énigme haitienne: échec de l'État moderne en Haiti*, Montréal: Mémoire d'ancrier, 2007, a Plataforma política Lavalas (PPL) ganhou quase a maioria das cargos eletivos com 17 senadores sobre 18, 62 deputados sobre 83, mais de 100 conselhos municipais sobre 133 e uma quantidade enumerada dos 556 conselhos de administração das seções municipais.

e a eliminação de adversários políticos do Lavalas.<sup>128</sup> Enquanto isso, novas eleições foram realizadas em 6 de abril de 1997, para eleger um terço do Senado e dois deputados e representantes locais. Embora importantes, estas eleições<sup>129</sup> elas foram rejeitadas pelos partidos políticos da oposição por causa de fraude e atos de violência registrados durante sua realização. O insucesso destas eleições constituiu um fator importante na agravação da situação de instabilidade e de insegurança no país.<sup>130</sup>

Apesar dos graves problemas que geraram as eleições anteriores, pela fraude e pelo controle exercido sobre o aparelho eleitoral por parte do Executivo, nenhuma medida foi tomada nas eleições seguintes, realizadas em maio e novembro de 2000, para que elas tivessem credibilidade e assim encontrar uma solução para a crise que devastava o país. As eleições legislativas e municipais de 21 de maio foram boicotadas pelos principais partidos da oposição, bem como as de 25 de novembro de 2000, que levaram o presidente Jean B. Aristide para a segunda vez para a magistratura suprema do país com uma esmagadora vitória, quando a dia 7 de fevereiro de 2001, ele sucedeu a René Garcia Préval

Sendo eleito em uma crise crônica, ele praticamente herdou os mesmos problemas de instabilidade política e econômica que ele deixou para seu antecessor e que se agravaram ao longo dos últimos cinco anos. Evoluindo na incapacidade de chegar a um consenso que pode resolver a crise, agravada pelas urnas de novembro de 2000, os Estados Unidos impuseram um embargo sobre seu governo. Enquanto isso, o clima de insegurança ressurgiu vigorosamente causado pelos grupos armados pró-governamentais que espalham terror na

---

<sup>128</sup> De acordo com Prosper Avril em seu livro: *Le livre noir de l'insécurité en Haïti, (1995-2000)*, o número de vítimas da insegurança durante os anos de 1995-2000 ultrapassou mais de 1300, cujo a maioria deles era altas personagens políticas opostas ao poder.

<sup>129</sup> Estas eleições teriam permitido à formação dos 556 assembléias das seções municipais do Conselho Interdepartamental e do Conselho Eleitoral Permanente: Sauveur Peirre Etienne *L'énigme haïtienne: échec de l'État moderne en Haïti*, Montréal: Mémoire d'ancêtre, 2007, p 292

<sup>130</sup> Prosper Avril, *Le livre noir de l'insécurité en Haïti, (1995-2000)*, Boca Raton, FL: Universal-Publishers, 2004, p. 74

capital e nas cidades próximas. Diante desta situação, os partidos de oposição, as entidades da sociedade civil<sup>131</sup>, e, finalmente, os estudantes de diferentes faculdades se juntaram e organizaram ondas de protestos reclamando a saída de Aristide do poder. Como essas manifestações, desencadeadas a partir do final de 2002, tomaram dimensões importantes ao longo de 2003 até a fase decisiva em janeiro e fevereiro de 2004, mercenários apoiados particularmente pelos Estados Unidos tentaram derrubar o governo pela força e assim contribuíram para a situação de terror que o país viveu. Finalmente, em 29 de fevereiro de 2004, Aristide partiu para o exílio sob pressão internacional, em resposta ao clima de violência que se desencadeou entre os dois campos.<sup>132</sup>

### **2004 a hoje: Haiti sob o comando da comunidade internacional<sup>133</sup>**

A partida do Presidente Aristide em 29 de fevereiro de 2004, logo deu origem a uma segunda ocupação militar internacional. Algumas horas depois de sua partida, as tropas militares norte-americanas foram distribuídas em solo haitiano com objetivo de neutralizar eventuais confrontos entre grupos pró-Aristide e opositores. No mesmo dia, a pedido do Presidente Interino das Nações Unidas, Boniface Alexandre, o Conselho de Segurança aprovou a Resolução 1529 que autorizou o envio de uma Força Multinacional Interina, e se declara pronta, pela resolução 1542, a criar uma força de estabilização das Nações Unidas para facilitar o prosseguimento de um processo político pacífico e constitucional e a

---

<sup>131</sup> O grupo de 184 é o nome dado ao grupo de associações que abrangem todos os setores organizados da sociedade não vinculados ao poder, surgiu no final de 2002 e conseguiu, ao longo do tempo, reunir mais de 400 entidades.

<sup>132</sup> De um lado, há os apoiadores do poder e, por outro lado, há adversários que incluem partidos políticos da oposição, os diversos setores da sociedade civil e os estudantes.

<sup>133</sup> Aqui quando nos falamos da comunidade internacional, nos limitamos esse conceito, no caso do Haiti, a países que se consideram como amigos do Haiti e que exercem historicamente grandes influências e tem grandes interesses políticos e econômicos no país. Podemos citar principalmente: os Estados-Unidos, a França, o Canadá, a Inglaterra e atualmente o Brasil que se envolve recentemente no processo sociopolítico pós-2004 e alguns outros países da América Latina como Venezuela, Cuba etc.

manutenção da segurança e da estabilidade.<sup>134</sup> Após esta resolução, a Força Multinacional Interina começou a desdobrar-se e a partir desse momento, o Haiti está estritamente sob comando internacional.

Uma semana depois, no dia 9 de março de 2004, o presidente interino, Boniface Alexandre, nomeou Gerard Latortue, ex-oficial das Nações Unidas, sob a bênção da comunidade internacional, como primeiro-ministro para formar um novo governo que seria responsável para a transição. Este governo de transição que tinha, segundo a Constituição de 1987, que permanecer no máximo noventa dias, permaneceu mais de dois anos, quando finalmente, organizou as tão esperadas eleições em fevereiro de 2006.

Enquanto isso, outros problemas sociais preocupantes surgiram na sociedade haitiana com a chegada da MINUSTAH.<sup>135</sup> A partir de 2004, a sociedade enfrenta ondas incessantes de seqüestros que persistem até os dias de hoje. A taxa de criminalidade aumenta regularmente e aumenta o número de ladrões e assassinos profissionais. A MINUSTAH, tão bem conhecida como missão de estabilização e manutenção da paz da ONU no Haiti, especialmente nos primeiros meses que se seguiram, aterrorizou e matou milhares de pessoas inocentes nos bairros mais desfavorecidos sobre pretexto de combater grupos armados.<sup>136</sup> Sob a forma de paz, a MINUSTAH intensifica o terror e piorou ainda mais a situação sociopolítica que devastava o país.<sup>137</sup>

---

<sup>134</sup> Para mais informações consulta o site da MINUSTHA em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/minustah/>

<sup>135</sup> Missão das Nações Unidas para a paz e a estabilidade no Haiti.

<sup>136</sup> Esta afirmação vem de testemunhos de inúmeros indivíduos das favelas urbanas as mais desfavorecidas de Port-au-Prince tais como: Cité soleil, Pelé, Simon, Cité militaire etc. que, segundo eles, foram alvos de repressões e abusos constantes das forças onusianas.

<sup>137</sup> Segundo vários cidadãos, a MINUSTHA é responsável por vários problemas que nos enfrentamos desde a sua chegada. Alguns deles chegam a se convencer que a questão de sequestro, um fenômeno totalmente estrangeiro à sociedade haitiana e que é generalizado hoje, é introduzido no país pela MINUSTHA.

Neste clima de violência atroz e de insegurança crescente, o governo de transição, com todo tipo de apoio da MINUSTAH e com a ajuda da comunidade internacional, organizou as eleições gerais de 7 de fevereiro de 2006. René Garcia Préval venceu estas eleições em circunstâncias preocupantes<sup>138</sup> e em condições desconhecidas, depois de tentativas fracassadas de fraude por parte dos agentes da MINUSTAH para tentar eliminá-lo e que provocaram uma violenta onda de protestos exigindo que fosse declarado vencedor no primeiro turno.

Em 14 de maio do ano corrente, René Préval prestou juramento e tornou-se pela segunda vez, Presidente da República do Haiti. E como em 1995, o país se encontra sob a ocupação de uma força multinacional, com problemas de emprego, saúde, segurança, inflação etc. Problemas que herdou e que persistiram durante todo o curso de seu mandato, causando ondas de protestos que agravaram a instabilidade política e social que o país estava vivendo.<sup>139</sup> Já numa situação trágica e complicada, em 12 de janeiro de 2010, um terremoto devastador sacudiu o país e causou mais de 300 mil mortos e dezenas de milhares de feridos e mais de um milhão 500 mil de desabrigados. Nesta situação, seu governo, apenas constatou os danos e abandonou o país imediatamente, sob o controle da comunidade internacional.<sup>140</sup> Alguns meses depois, a partir de novembro de 2010, seu governo acusado de corrupção maciça e de influência sobre o aparelho eleitoral pelos partidos políticos e alguns setores da sociedade civil, organizou as eleições parlamentares em novembro deste ano e as presidenciais em 16 de janeiro e 20 de março de 2011. O atual

---

<sup>138</sup> De acordo com estatísticas oficiais, René G. Préval foi eleito presidente com 48,8% dos votos, menos de 50%+1 exigido pela constituição de 1987 para ser declarado presidente no primeiro turno.

<sup>139</sup> Alguns protestos foram organizados em resposta às palavras provocativas do chefe de Estado que convidou as pessoas de vir acompanhá-lo a reinventar também contra o custo de vida no país.

<sup>140</sup> Nos temos que destacar também que isso foi um sinal flagrante de fraqueza e da ineficiência do governo haitiano

Presidente Joseph Michel Martelly venceu com larga vantagem este pleito no segundo turno contra a ex-primeira-dama, Sra. Mirlande Manigat.

Com a chegada ao poder do atual Presidente Joseph Michel Martelly, depois de uma eleição presidencial controversa, as tensões políticas estão ainda mais exacerbadas. Após a rejeição dos dois candidatos a primeiro-ministro, Daniel Gérard Rouzier e Bernard Gousse Honorato, respectivamente, em 21 de junho e 2 de agosto de 2011, outros problemas foram surgidos sucessivamente entre a presidência e o parlamento, e, posteriormente, entre àquela e a imprensa [...] sem esquecer de uma série de diferentes caprichos, impulsos autoritários e agressões contra a imprensa nacional, até a questão da nacionalidade.<sup>141</sup> Apenas depois de cinco meses, no dia 15 de outubro do mesmo ano, que o presidente Martelly conseguiu ter seu primeiro governo com o Dr. Garry Conille, como primeiro-ministro, sob a bênção especial de Bill Clinton. E, após cinco meses, em 24 de fevereiro do ano seguinte, renuncia em resposta ao desacordo constante entre os poderes Executivo e Legislativo e é formalmente substituído por Laurent Lamothe, em 16 de maio seguinte. Hoje, as tensões persistem entre ambas as Instituições e os protestos contra o poder ocorrem diariamente, tal é a situação catastrófica atual da política do país.

### **Repercussões econômicas e sociais do conjunto de crises políticas de 86 aos dias de hoje**

Esta onda de instabilidade política que surgiu após a saída de Jean Claude Duvalier não popou o processo democrático e teve, particularmente, consequências desastrosas para a economia. Desde a queda da ditadura em 1986, o Haiti teve 13 chefes de Estado, e os

---

<sup>141</sup> Le journal Alterpresse du 28 fevrier 2012.

detentores dos cargos ministeriais se sucederam a um ritmo tal que eles não conseguiram empreender programas de reforma.<sup>142</sup> Isso teria permitido a retomada do crescimento da economia do país e o melhoramento das condições de vida da população.

Certamente, o problema econômico não começou com o processo de democratização. Desde os anos 80, o país enfrentou condições econômicas degradantes, que são devidas, de acordo com algumas evidências, à liberalização econômica empreendida pelo regime ditatorial, em 1971, no objetivo de atrair capital estrangeiro e a indústria em crescente terceirização.<sup>143</sup> A taxa de crescimento que era de 4.75% em 1973, de 8.41% em 1976 caiu em 1981 a -2,73% e a -3.42% em 1982.<sup>144</sup> Esta situação agravou-se no governo militar; principalmente após o embargo imposto sobre o Haiti após o golpe de Estado de setembro 1991. De fato, o PIB deteriorou a uma taxa negativa de -5.3% em 1992; de -5.4% em 1993 e de -11.9% em 1994. Somente em 1995 que o PIB retomou ao nível de 9.9% que irá diminuir rapidamente para cair a 0.9% em 2000. A partir de 2001, o PIB ficou entre as taxas mais baixas e negativas (exceto em 2003) até 3.8% em 2004.<sup>145</sup> De 2005 a 2009, o PIB conheceu taxas de crescimento muito baixas, respectivamente, 1,8% ; 2,2% ; 3,3% ; 0,8% ; e 2,9%<sup>146</sup> que são provavelmente devidos a ondas de instabilidade e

---

142 Ver PNUD pagina 16, fonte: Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson, *Culture politique de la démocratie en Haiti: 2006*, Décembre 2006. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Ultimo acesso: dezembro de 2012]

143 Ver Acéphie Venise Dubique, “les elections dans la transition democratique en Haiti,” UMR 8053 – Centre de recherche sur les pouvoirs locaux dans la caraibe (R.C.P.L.C.). <http://www.cpsa-acsp.ca/paper-2003/dubique.pdf> [Acessado em dezembro de 2012]

<sup>144</sup> Fonte: Institut Haïtien de Statistique, citado no Jadotte et Pierre (2006) encontrado no Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson, *Culture politique de la démocratie en Haiti: 2006*, Décembre 2006. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Ultimo acesso: dezembro de 2012]

<sup>145</sup> Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson, *Culture politique de la démocratie en Haiti: 2006*, Décembre 2006. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Ultimo acesso: dezembro de 2012].

<sup>146</sup> Institut haitien de statistique et d'information (IHSI). [http://www.ihsi.ht/produit\\_economie\\_comptes\\_pres\\_historique.html](http://www.ihsi.ht/produit_economie_comptes_pres_historique.html) [Acessado em novembro de 2012].

de pilhagem registradas com a partida de Aristide em 2004 e a passagem sucessiva de quatro furacões que devastaram o país em 2008. Seguindo as consequências do terremoto, o PIB caiu a -5,4% em 2010 e a -5,6% em 2011 para finalmente aumentar a 2,8% em 2012.<sup>147</sup>

O índice de pobreza é também catastrófico no país. O Haiti é conhecido como o país mais pobre da América há décadas. Porém, o processo de democratização, que começou em 1986, levou o povo a acreditar em melhores progressos econômicos e sociais que poderiam contribuir para eliminar a pobreza no país e melhorar significativamente as condições de vida da população. Contudo essa pobreza se torna cada vez mais maciça. O país enfrenta uma taxa elevada de pobreza extrema, ou seja 55% da população vive com menos de US \$ 1 per capita/dia e uma taxa de pobreza maciça, ou seja 76% da população vive com menos de EUA \$ 2 per capita/dia.<sup>148</sup>

Com um PIB per capita em 2006 de apenas 430 dólares, o Haiti fica entre os PIBs mais baixos em toda a América e no Caribe. Não só o Haiti é um país muito pobre, mas seu PIB per capita desde 2000 diminuiu significativamente (EUA \$ 470 em 2000).<sup>149</sup> Durante este período, todos os outros países da região experimentaram taxas de crescimento importantes, e muitos adquiriram uma taxa de crescimento substancial.<sup>150</sup>

O nível de pobreza no país durante a última década, em comparação com outros países do Caribe e da América, coloca-o na posição de país mais pobre do continente. Os dados mais recentes confirmam isso. A expectativa de vida no Haiti é de 61,7 anos, no entanto, ela é de 74 anos em toda a região. A taxa de escolarização é de 4,9 anos no país, ao

---

<sup>147</sup> ibidem

<sup>148</sup> Remy Montas, “Pauvreté en Haiti : situation, causes et politique de sortie,” *Commission économique pour l'Amérique latine et le Caraïbe (CEPALC)*, (12 août 2005). <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/1/22701/R879.pdf> [Acessado em outubro de 2012].

<sup>149</sup> Banque mondiale citado no Mitchel A. Seligson and Dominique Zephyr, *Democratic values in Haiti : 2006-2008*, p7, Vanderbilt university, may 2008 <http://www.vanderbilt.edu/lapop/ab2008/haiti-en.pdf> [Acessado em outubro de 2012].

<sup>150</sup> ibidem

mesmo tempo, que ela é cerca de 10 anos no regiãao. A renda per capita no Haiti é US \$ 949, no entanto, ela chega a US \$ 13.000 na região. O país tem um índice de desenvolvimento muito baixo, ou seja, 0.404, porém, a República Dominicana vizinha atingiu 0.663 e está na categoria média. Noruega está no topo entre os países mais desenvolvidos, com 0.938. O último dos 160 PMA é Zimbabue com apenas 0.140.<sup>151</sup> Por conseguinte, o Haiti é o país mais pobre da América e um dos mais pobres do mundo.

Além da instabilidade política crônica que o país tem experimentado ao longo das últimas três décadas, o que tornou impossível qualquer solução real para o melhoramento do nível de pobreza, um outro fator é ligado estritamente a este grande problema: é a questão da corrupção. Certamente, isso não emergiu na administração pública, com o processo de transição que começou em fevereiro de 1986. Antes e especialmente sob a ditadura de Duvalier, a corrupção era um dos problemas insolúveis do Estado.<sup>152</sup> De 1986 até hoje, ela está se espalhando cada vez mais a cada novo governo. De acordo com algumas organizações nacionais e internacionais, a corrupção é generalizada no Haiti. Ela está presente nas ONGs, no setor privado e se espalha particularmente em todos os ramos e em todos os níveis das instituições.<sup>153</sup> Segundo a classificação do Banco Mundial em 2005,

---

<sup>151</sup> Quarta Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Desenvolvidos (PMD), realizada de 9 à 13 de maio de 2011. Nesta conferência, um novo indicador de desenvolvimento dos países foi criado. Este é o índice de pobreza multidimensional, escalado 0-1 formando quatro categorias: índice de desenvolvimento muito elevado, elevado, médio e baixo. Esses índices são criados em relação à expectativa de vida, o número de anos de escolaridade e a renda per capita : [http://www.un.org/wcm/webdav/site/ldc/shared/documents/LDC4\\_Brochure\\_FR.pdf](http://www.un.org/wcm/webdav/site/ldc/shared/documents/LDC4_Brochure_FR.pdf) [Acessado em novembro de 2012].

<sup>152</sup> Duvalier teria desviado 800 milhões de dolares segundo a Reserva Federal americana, o que representaria um terço das ajudas para o desenvolvimento do país concedidas pelos Estados estrangeiros ou organizações internacionais. Laurent Jalabert, "Un populisme de la misère: Haïti sous la présidence Aristide (1990-2004), *Annis, Revue de civilisation contemporaine Europe/Amérique*. (Mai 2005), "n.p." <http://annis.revues.org/1003>. [Acessado em outubro de 2012].

<sup>153</sup> Ver *Gouvernance et corruption en Haiti*, sob a direção de BRIDES : Bureau de Recherche en Informatique et en Développement Economique et Social, de ULCC : Unité de Lutte Contre la Corruption e de IBM : Institut de la Banque Mondiale (Rapport final, janvier 2007, pp. 104-128) para mais detalhes.

Haiti se classifica como o país onde o controle da corrupção é quase inexistente.<sup>154</sup> Em 2006, de acordo com a Transparency International, o Haiti se classifica como um dos países mais corruptos do mundo. Em 2008, o país é considerado como o quarto país mais corrupto do planeta. E o Haiti, em 2012, fica ao lado da Venezuela como o país mais corrupto do hemisfério, mas progrediu levemente, comparativamente a 2011.<sup>155</sup> LAPOP investigando a corrupção no Haiti e as percepções dos cidadãos sobre este problema, em 2006, constatou que a corrupção é uma parte integrante do cotidiano haitiano e se torna, até certo ponto, legítimo na sociedade. Ela chega a conclusão de que « a cultura da corrupção já teria atingido o seu pico ». <sup>156</sup> Esta praga teria desempenhado um papel decisivo na grave questão da pobreza no Haiti.

## Conclusão

A esperança que nasceu em 07 de fevereiro de 1986 se empalidece até desaparecer ao longo dos últimos 27 anos. Este processo de transição democrática que supostamente deveria resolver o problema da pobreza, conduzir efetivamente a uma mudança de regime político (de um regime autoritário para um regime democrático), gerar reformas de desenvolvimento econômico, político e social, não chega a cumprir, de maneira nenhuma,

---

<sup>154</sup> Índice de controle da corrupção do Instituto do Banco Mundial em 2005, entre todos os países investigados, o Haiti tem a menor pontuação sobre o controle da corrupção, apenas um ponto em uma escala graduada de 0 a 100.

<sup>155</sup> De acordo com a mesma organização (transparency international), Haiti passa de 175ª a 165ª sobre 176 países, com uma pontuação de 19 sobre 100 e continua sendo um dos países mais corruptos do mundo. <http://www.transparency.org/home/search/972576260e900f4a8a67fe8ed628c730/> [Acessado em novembro de 2012].

<sup>156</sup> Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson, *Culture politique de la démocratie en Haiti: 2006*, Vanderbilt University, Décembre 2006. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Último acesso: dezembro de 2012].

essa missão.<sup>157</sup> Pelo contrário, este período é profundamente marcado pela violência, a corrupção, a impunidade, e muitos outros elementos que quisemos desenraizar de nosso cotidiano.

Esse processo de transição que começou há três décadas, até hoje não consegue impregnar uma forma de vida democrática no cotidiano do povo haitiano ou, pelo menos, aliviar o caráter despótico dos atores políticos ou diminuir, em certa medida, os traços ditatoriais e autocráticos ainda presentes nas práticas dos nossos dirigentes políticos. Em suma, os vários governos civis que afirmam lutar pela democracia no Haiti não são menos anti-democráticos que muitos governos militares pós-Duvalieristas. Além disso, a comunidade internacional também parece incapaz de instaurar a democracia no país.

Os últimos 9 anos, confirmam a derrota total e capital da comunidade internacional, das inúmeras organizações políticas e humanitárias no Haiti, no que diz respeito à democracia e ao melhoramento das condições de vida da população. Esses últimos 27 anos testemunharam unanimemente o fracasso de todas as entidades nacionais e internacionais as quais o povo haitiano tem confiado a missão de perseguir seus objetivos.

Agora, é claro que nem 07 de fevereiro de 1986, nem 16 de dezembro de 1990, nem 15 outubro de 1994, nem ainda 29 de fevereiro de 2004 foram suficientes por conta própria para estabelecer a democracia na sociedade haitiana; ao contrário do que as pessoas entendem. Isso pode ser obtido somente por um trabalho constante, uma luta inabalavelmente potencial e uma vontade irresistivelmente obstinada. O povo haitiano inteiramente, assim como muitos países que defendem a democracia no Haiti, se deixaram acreditar, ingenuamente, que com o colapso do regime de Duvalier ou com a ratificação da

---

<sup>157</sup> Ver H. Keplak, *La démocratie en Amérique Latine: moyen d'expression et de gestion politique des conflits actuels pour mieux constater l'échec de la démocratie en Amérique Latine*. 2000, 'n.p.'

Constituição de 1987 e as primeiras eleições livres, ou o retorno à ordem constitucional ou ainda com a ocupação multinacional, a democracia seria oferecida ao mesmo tempo. No entanto, tudo isso representaria somente a colocação da primeira pedra de um edifício a ser construído, como classifica o sociólogo mexicano Pascual Serrano.<sup>158</sup>

---

<sup>158</sup> Este sociólogo, em entrevista ao rfi sur “Les déçus de la démocratie en Amérique Latine”, afirma que: “Acreditava-se que oferecendo eleições livres, democracia é oferecida, enquanto que isso foi unicamente a primeira pedra de um edifício a ser construído[...]”. [ww.rfi.fr/actufr/articles/056/article\\_29982.asp](http://www.rfi.fr/actufr/articles/056/article_29982.asp) [Acessado em 16 de, dezembro de 2012].



## CHAPITRE IV

---

### **Revisar a transição democrática haitiana**

Após três sangrentas décadas, o regime ditatorial de Duvalier sucumbiu brusca e violentamente em sete de fevereiro de 1986. Desde então, Haiti fez a sua entrada no processo de democratização que permitiu todas as esperanças: eleições democráticas, progresso econômico e social, erradicação da pobreza e nova gestão do poder político. Ao longo dos 27 anos que se seguiram esta partida entusiasta, temos assistido a uma degradação sistêmica e acelerada da situação socioeconômica e sociopolítica da sociedade haitiana.

Este processo de democratização, iniciado oficialmente pelo voto da constituição de março de 1987, teve como objetivo levar à criação de um Estado democrático que garantisse os direitos e liberdades dos cidadãos, assegurando a estabilidade política e incentivando o desenvolvimento econômico e social. Contudo isto levou, desde os primeiros momentos, a um clima político instável que teria mantido o Haiti nesta interminável transição, marcando assim um período de constante violência, uma sucessão ininterrupta de governos militares autoritários, uma instabilidade política crônica, uma desigualdade social excepcional, uma pobreza maciça e uma corrupção endêmica que, entre outros, tinham colocado em total fracasso o projeto social concebido por quase trinta anos.

Acontecimentos marcantes tais como: os vários golpes perpetrados por militares, contra principalmente governos civis - como aquele registrado em 19 de junho de 1988

contra Lesly F. Manigat; o primeiro presidente *pós-duvalierista* e aquele de 30 de setembro de 1991 contra Jean B. Aristide democraticamente eleito; as crises econômicas e, especialmente, as ondas de violência desencadeadas pelos regimes *militaro-duvalieristas* entre 1986 e 1994; a intervenção militar norte americana para restaurar a ordem constitucional em 1994; as crises políticas e eleitorais provocadas pelas eleições parlamentares e presidências organizadas durante o governo de Lavalas entre Junho de 1995 e Novembro de 2000; a crise sociopolítica que levou ao exílio de Jean B. Aristide em fevereiro de 2004 sob pressão franco-americana e que deu origem à segunda intervenção multinacional em menos de 10 anos; a crise socioeconômica e sociopolítica a partir de 2004 até hoje, especialmente marcada pela organização das eleições presidenciais de 2006 e 2010, e particularmente a situação sociopolítica atual, fazem um verdadeiro inventário da situação sociopolítica do país e faz o balanço esmagador dos 27 anos do dramático processo de transição democrática.

Esta situação política trágica que descrevemos no capítulo anterior, e resumida aqui, tem atraído a atenção de muitos intelectuais, escritores e cientistas políticos haitianos e estrangeiros.. Desde 1987, especialmente a partir da década de 1990, houve uma proliferação de obras publicadas dentro e fora do Haiti por eminentes estudiosos e intelectuais haitianos se questionando sobre o como e o porquê do fracasso desta transição. Vários entre esses autores, tais como: Laennec Hurbon, Lesly François Manigat, Sauveur Pierre Étienne et Gérard Pierre Charles tentam trazer alguns elementos de respostas às várias perguntas relativas ao estabelecimento de um regime democrático efetivo no Haiti ou, pelo menos, destacar as causas reais do fracasso do Haiti no início deste processo de transição.

Como esses autores interpretam ou tentam explicar o fracasso do processo de democratização nas suas particularidades? Por que o Haiti tem se encontrado em situação tão decepcionante, praticamente em todos os níveis, após 27 anos de transição democrática, enquanto as promessas de 7 de fevereiro de 1986 supunham o inverso desta incontrolável situação? Nas seções que se seguem, vamos tentar resumir e sistematizar nossas tentativas para responder a estas principais questões.

## **1-Critérios de seleção dos autores**

Primeiramente, esta seleção se baseia sobre a importância dos principais trabalhos de importantes autores haitianos que definem e criam as grandes linhas de um debate intelectual haitiano sobre a problemática da transição democrática do Haiti. Em segundo lugar, centra-se sobre o papel que alguns desses autores tem desempenhado de maneira ativa e direta no referido processo de democratização. Em terceiro lugar, esta seleção baseia-se em referências intelectuais e políticas que esses autores representam dentro e fora do Haiti, mas precisamente nos Estados Unidos, França, Canadá, América Latina e Caribe. Desta forma, apresentamos, na seção seguinte, uma breve biografia de cada um desses autores.

## **2- Apresentação dos autores**

É importante ressaltar que não foi fácil chegar a seleção dos autores. Além disso, vários outros escritores haitianos, que refletiram sobre a questão da transição no Haiti, não são menos importantes do que esses que escolhemos aqui. Contudo, apesar dos critérios pré-definidos, esta escolha é, em nossa opinião, uma simples e pura preferência.

**LESLY FRANÇOIS MANIGAT,**

Político, 39º e o primeiro presidente pós-Duvalier, nasceu 16 de agosto de 1930, em Port-au-Prince. Ele fez um estudo brilhante em St. Louis de Gonzague, escola dirigida pelos Irmãos da instrução do civismo (FIC). Depois de seus estudos clássicos, prosseguiu seus estudos em Sorbonne, em França, onde obteve doutorado em filosofia.

Em 1958, ele fundou a Escola de Altos Estudos Internacionais e foi seu primeiro diretor. Muito jovem, ele começou sua carreira política no Ministério das relações internacionais nos anos de 1950. Em 1963, durante os primeiros anos da ditadura de François Duvalier, foi preso por ter sido acusado pelo governo de apoiar as greves estudantis do início dos anos 60. Após sua prisão, tomou o exílio e se estabeleceu principalmente nos Estados Unidos, França e Venezuela.

Conhecido por seu sólido conhecimento em história e suas competências nas questões relativas de relações internacionais, ele foi chamado para ensinar em várias universidades, incluindo John Hopkins University, em Baltimore, a prestigiosa Universidade de Paris VIII-Vincennes, onde administrou cursos sobre a história do mundo, a West Indies University em Trinidad, Yale University (por um breve período), a Universidade de Caracas, que é conhecida hoje sobre o nome da Universidad Central de Venezuela.

Em 1979, na Venezuela, Lesly F. Manigat fundou (RDNP), Rassemblement des Démocrates Nationaux Progressistes, onde permaneceu como presidente até 2006 para ,finalmente, ser substituído por sua esposa, Mirlande Hypolite Manigat. Retornou do exílio em 1986, após a queda do regime de Duvalier, e se candidatou na eleição presidencial de 29 de novembro de 1987 sobre o seu partido político. Essa eleição foi anulada após alguns atos de violência e foi reorganizada pelo exército em algumas condições fraudulentas em janeiro do ano seguinte. E tornou-se presidente da República do Haiti, 7 de fevereiro de

1988, com o apoio do exército. Poucos meses depois de sua ascensão ao poder, em 20 de junho de 1988, ele foi derrubado por um golpe militar e foi exilado novamente para retornar ao país somente antes das eleições de 1990.

Em 2002, formou um reagrupamento político chamado: União Patriótica em que os partidos da Convergência Democrática e opositores do regime lavalas militavam. Em 2004, ganhou o grande prêmio da literatura haitiana, oferecido pelo Miami Book Fair International.

Em 2006, foi candidato nas eleições presidenciais que trouxe René G. Préal ao poder. Posteriormente, contestou os resultados anunciados pelo CEP. Hoje ainda, com 83 anos, ele milita na oposição e representa uma figura importante na política haitiana.

Manigat é o autor de mais de vinte livros dedicados particularmente a questões de história, educação e política. Entre essas obras, citamos: *La crise haïtienne contemporaine: une lecture d'historien-politologue, ou, Haïti des années 1990: une grille d'intelligibilité pour la crise présente* (1995); *Les deux cents ans d'histoire du peuple haïtien, 1804-2004 : réflexions à l'heure du bilan d'une évolution bicentenaire* (2002); e *Quelle démocratie pour Haïti?: éléments de réflexion pour une réponse* (1996).

## **GÉRARD PIERRE-CHARLES,**

Nascido em 18 de dezembro de 1935 em Jacmel e falecido em 11 de outubro de 2004 em Cuba, Gérard Pierre-Charles foi uma figura proeminente no cenário político haitiano por quase 50 anos. Muito jovem, ele começou sua carreira política como dirigente do Partido Comunista, que fundou em 1959, durante a ditadura de François Duvalier. Um ano após a fundação do seu partido político, ou seja, em 1960, ele foi forçado pelo regime a pedir exílio. Permaneceu por 26 anos no México, onde estudou economia e se tornou,

posteriormente, professor da Universidade Nacional do México. Nos anos que se seguiram, tornou-se uma figura muito conhecida nos circuitos acadêmicos e políticos. E, finalmente, retornou ao Haiti em 1986, após a queda de Jean Claude Duvalier.

Nos anos que se seguiram, ele separou-se do comunismo para se tornar um defensor potencial do padre Jean-Bertrand Aristide, eleito em 1990 e, posteriormente, derrubado por um golpe militar após apenas oito meses no poder. Em colaboração ao movimento Lavalas, ele fundou em 1991, a Organização Política Lavalas (OPL).

Após o retorno de Aristide em 1994, algumas discordâncias surgiram entre eles e levaram para a divisão do OPL. Gerard Pierre-Charles manteve a sigla, mas renomeou seu partido: Organização do Povo Lutando (OPL) ou, na língua crioulo “Oganizasyon Pèp kap Lite” enquanto Aristide formou outro movimento conhecido como Fanmi Lavalas (crioulo) ou Família Lavalas. E a partir daquele momento, ele se tornou um dos adversários mais implacáveis do regime Lavalas.

Após o boicote à eleição presidencial de 2000, OPL se juntou a uma coalizão anti-Lavalas conhecida como a Convergência Democrática, que organizou os protestos contra o governo e exigiram novas eleições. Em janeiro de 2003, um ano antes de sua morte, em Cuba, ele foi agraciado com a mais alta honraria oferecida pelo governo mexicano a dignitários estrangeiros e durante o mesmo ano seus simpatizantes acionaram uma campanha para nomeá-lo ao Prêmio Nobel da Paz.

Pierre-Charles escreveu uma série de livros e artigos consagrados especialmente a economia e política tais como: *Radiographie d'une dictature* (1969); e *Haiti: la difficile transition démocratique* (1997).

**LAENNEC HURBON,**

Sociólogo, antropólogo e filósofo, nascido em Jacmel em 21 de junho de 1940, fez seus estudos clássicos no Haiti antes de viajar para a França em Sorbonne, onde estudou Sociologia no Instituto Católico de Paris e obteve um doutorado em teologia. Ele é diretor de pesquisa do CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica).

Em 1986, como muitos outros intelectuais haitianos, após a queda do ditador Jean Claude Duvalier, voltou ao país para trazer a sua própria contribuição na reconstrução da sociedade. Em 1988, ele fundou, com outros colaboradores, a Universidade Quisqueya em Port-au-Prince. E atualmente, é professor nesta universidade.

Laennec Hurbon é especialista das relações entre religião, cultura e política no Caribe e é autor de vários livros, consagrados especialmente ao vodou haitiano. Entre essas obras, nós podemos citar: *Comprendre Haïti, essai sur l'état, la nation et la culture* (1987); *Dieu dans le vodou haïtien* (2002); *Pour une sociologie d'Haïti au XXIe siècle : La Démocratie introuvable* (2001); e *Genèse de l'état haïtien, 1804-1859* (2009).

### **SAUVEUR PIERRE ÉTIENNE,**

Cientista político e político é também um dos notáveis intelectuais haitianos, que depois de seus estudos clássicos, entrou para a Universidade do Estado do Haiti, onde estudou comunicação e obteve um diploma de mestrado em ciência do desenvolvimento. Depois foi para o México e obteve um diploma de mestrado em ciências sociais na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais na Cidade do México.

No objetivo de continuar seus estudos, posteriormente, entrou na Universidade de Montreal para um doutorado em ciência política. Atualmente, realiza pesquisa em pós-doutorado no laboratório Genesis e transformação de mundos sociais EHESS-CNRS, na França.

Atualmente é coordenador geral do partido “Organização do Povo Lutando” (OPL) e representa hoje uma figura proeminente na área de política no Haiti. Militante de oposição, é considerado como um dos adversários mais implacáveis do regime atual. Ele também publicou vários livros, dentre os quais: *Haiti, misère de la démocratie* (1999); e *L’énigme haïtienne : échec de l’état moderne en Haïti* (2007).

### **3- A transição haitiana em seus vários aspectos**

O debate que este processo de transição gerou especialmente nos últimos 20 anos se revela interessante. Cada um dos autores, destacados nesse trabalho, tenta trazer esclarecimentos sobre o como e o porquê o Haiti não tem sido capaz de alcançar sua primeira fase no processo de transição democrática. As opiniões são abundantes. A fim de compreender a complexidade e o desafio deste processo, esta seção irá apresentar as concepções desses autores.

#### **A transição haitiana segundo Sauveur Pierre Étienne**

Este cientista político destaca a predominância dos fatores políticos na explicação do fracasso desta transição. Ele tenta trazer explicações novas e adicionais neste debate, enfatizando a relação entre o Estado e a comunidade internacional na implementação e na gestão do referido processo. Em um livro que publicou em 2007, intitulado *L’énigme haïtienne: échec de l’État moderne en Haïti*, no qual, sublinhando as causas do colapso do Estado neste país, ele mostrou como a comunidade internacional, em vez de promover a democracia neste país, eventualmente dificulta a sua implementação pelas suas múltiplas escolhas e estratégias.

Para Sauveur Pierre Etienne, em outro livro intitulado *Haiti: misère de la démocratie*, publicado em 1999, cujo título nos revela com antecedência os obstáculos enfrentados pelo Haiti neste processo, e no qual ele analisa o processo de transição sobre um período de 13 anos desde o seu início em Fevereiro de 1986 até esta publicação, a transição haitiana não é nada mais do que « uma transição com dente de serra, uma transição caótica. »<sup>159</sup> Ou seja, uma transição de natureza violenta, sangrenta, conflitante e instável que é definida principalmente por « limites da sociedade haitiana para construir uma ordem democrática sustentável, no qual a razão da força cede o lugar à força da razão e suas dificuldades de resolver ou superar suas contradições internas, sem intervenção militar estrangeira. »<sup>160</sup>

O autor baseia-se também em fatores históricos e políticos-estruturais para explicar o fracasso desta transição. Para ele, os atores políticos são fundamentais para a compreensão da problemática da democracia no país. A falta de vontade desses atores de respeitar as regras do jogo democrático, presa ao legado das tradições e da cultura política que moldam sua maneira de pensar e determinam seus comportamentos têm efeitos devastadores sobre este processo e a inexistência de instituições políticas reais capazes de permitir alcançar um regime democrático, são algumas das principais causas da natureza sangrenta e o clima instável no qual evoluiu esse processo de transição.

A decomposição ou a transformação das instituições do Estado em meras representações pessoais, conseguida pela ditadura de longa duração de natureza terrorista e retrógrada dos Duvalier, criou um vazio institucional total, com o colapso do antigo regime em fevereiro de 1986, o que teve um impacto devastador sobre o processo de

---

<sup>159</sup> Sauveur Pierre Étienne, *Haiti: misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999, p. 59

<sup>160</sup> Idem, p. 23

democratização. A inexistência de um sistema político estruturado, a ausência de uma sociedade civil forte e eficaz, a delinquência total das instituições estaduais, que poderiam servir de base ao processo democrático, são consequências significativas da ditadura de Duvalier e uma das causas do desenvolvimento explosivo e violento do processo de transição que resultou em confronto direto entre exército e as forças neo-duvalieristas e as massas, sem que esta suposta sociedade civil conseguisse desempenhar um papel mediador entre os últimos.<sup>161</sup>

Segundo ele, o caráter específico da transição democrática do Haiti é marcado pela transferência de poder de uma ditadura autocrática, personalista para um regime militar autoritário de caráter institucional.<sup>162</sup> Além disso, as condições nas quais o exército se encontrava, desde a queda da ditadura, com sua estrutura interna debilitada e profundamente afetada durante os 29 anos de ditadura e seu caráter repressivo, seus laços com as forças duvalierista, sua total dependência para os Estados Unidos da América, suas ambições políticas excessivas e cegas, não poderiam garantir ninguém da sua capacidade de este processo de transição a bom termo.<sup>163</sup> Isso teve como resultado, nos primeiros anos que seguiram a queda do regime ditatorial, desde o surgimento dos militares na cena política em fevereiro de 1986 até sua dissolução em 1994, inúmeros golpes, massacres e aterrorização da população civil e a colocação em derrota total e súbita do processo de transição democrática da qual o próprio exército era responsável de conduzir.

Outra característica principal da transição no Haiti, de acordo com o autor, é « a perda da hegemonia da oligarquia e a irrupção das massas populares na política como ator

---

<sup>161</sup> Sauveur Pierre Étienne, *Haiti: misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999, pp. 17-26

<sup>162</sup> Idem p. 57

<sup>163</sup> Idem p. 103

coletivo de grande importância. »<sup>164</sup> Pela luta que essas massas conduzem para obter suas reivindicações, pelos protestos de rua, pelas greves e pelas suas diferentes estratégias e, sobretudo, pela resistência frontal que elas encarnam frente às várias tentativas de restaurar o antigo regime pelos militares, tornaram-se o alvo imperdoável de uma repressão sistemática da qual testemunha os casos de assassinatos, desaparecimentos, detenção arbitrária, tortura - desde os massacres da Rua Vaillant até o retorno de Aristide - para tentar destruir o movimento democrático.

Segundo o autor, os atores e os fatores internos não são os únicos determinantes da trajetória emprestada por este processo de transição. A comunidade internacional, embora o seu papel indiscutível nesse processo, tem sua parcela de responsabilidade no caos político que enfrenta o país. Segundo ele, particularmente os Estados Unidos, França, Canadá e algumas organizações internacionais, como a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Organização das Nações Unidas (ONU) - que representam atores importantes pelo financiamento e apoio político, técnico e militar para a realização de eleições e algumas soluções conjunturais na resolução das crises durante essas últimas três décadas - são também, pelos seus comportamentos, suas opções, suas táticas e estratégias adotadas neste processo, igualmente como os atores nacionais, responsáveis pela natureza convulsiva, caótica da transição, o tumulto, os golpes de Estado e crises<sup>165</sup>.

As conjunturas de crises, os confrontos diretos colocando de um lado, o exército e as forças de Duvalier e, do outro, a população civil, os golpes, as várias tentativas de reinstauração do antigo regime, a instabilidade política constante durante os primeiros anos do processo de transição, leva o autor a considerar este processo em curso de 1986-1994

---

<sup>164</sup> Idem p. 139

<sup>165</sup> Idem pp. 113-114

como: « uma conjuntura de crises caracterizada por um ‘ex-regime’ agonizante, mas que não quer morrer, e um ‘novo regime’ claramente definido pela constituição de 1987, que não pode nascer, pois a assimilação dos seus principais princípios pelos atores sociopolíticos está obstruída pela internalização de práticas do antigo regime em aqueles que pretendem ser maiores defensores da nova ordem. »<sup>166</sup> Em nosso entendimento isso mostra que a continuidade era onde nós achamos que iríamos ter com mais clareza a ruptura: as estruturas e os procedimentos de poder mudaram radicalmente na nova constituição desde a queda do ex-ditador, mas as mesmas práticas ditatoriais e antidemocráticas permaneceram.

Nas análises feitas pelo autor deste processo de transição, ele chega à conclusão de que essa transição é basicamente caracterizada por problemas socioeconômicos e sociopolíticos que o precederam e que persistiram e pioraram ao longo deste processo. Para ele, « este processo de transição, caracterizado pela sua natureza profundamente sangrenta, foi, em grande parte, a expressão: (1) das desigualdades sociais existentes entre ricos e pobres; (2) da longa duração da ditadura do Duvalier, caracterizada pela sua natureza profundamente repressiva e retrograda; (3) da ausência de instituições efetivas capazes de controlar os conflitos sociopolíticos; (4) da propensão dos atores sociopolíticos que, de uma forma ou outra, têm interiorizado as práticas políticas baseadas na força bruta e na destruição dos adversários, em vigor desde a independência. Assim, eles recorrem à violência ao invés de buscar o diálogo e a negociação como a única maneira de construir o consenso. »<sup>167</sup>

---

<sup>166</sup> Idem p. 18

<sup>167</sup> Idem p. 137

E a partir daí, o autor tenta expor todas as dificuldades estruturais, sociais, econômicas e políticas que reflitam as particularidades da sociedade haitiana na construção da democracia no país.

### **O ponto de vista de Lesly François Manigat sobre a transição haitiana**

Nas explicações deste historiador e cientista político prevalecem as questões históricas. Ele liga a falta de democracia existente no Haiti a história do país e as personalidades individuais inseridas no processo de democratização. Mais precisamente, para ele, o fracasso deste processo encontra suas primeiras explicações em nossa história pelo pesado legado despótico e ditatorial e em personagens que foram capazes, em função de seu caráter excepcional, de deter o processo. Mais longe o autor deixa perceber implicitamente nas suas obras que se acha o homem certo para fazer avançar este processo e conseqüentemente, sua derrubada como presidente após apenas 5 meses explica, em parte, o fracasso deste processo. Ele afirma: « é a sorte que tivemos com o meu governo [...], mas o país não sabia ou não podia captá-la visto as relações de forças progressistas cientes do momento com as forças resistentes do statu quo. »<sup>168</sup> O autor fornece em *La crise haïtienne contemporaine* publicado em 1995, explicações sobre a crise do processo de democratização que o país atravessa.<sup>169</sup> Nas suas explicações, o autor adota uma abordagem institucional e político-estrutural para permitir compreender melhor a magnitude desta crise de processo de democratização que começou com a própria transição e marcada

---

<sup>168</sup> Lesly François Manigat, *La crise haïtienne contemporaine: une lecture d'historien-politologue, ou, Haiti des années 1990s : une grille d'intelligibilité pour la crise presente*, Port-au-Prince: Éditions des Antilles, S.A., 1995. , p. 55

<sup>169</sup> A crise do processo de democratização que conhece o país é uma das principais crises acumuladas e entrelaçadas com dois outros: a crise do processo de modernização sobre as ruínas de uma sociedade tradicional morribunda, e uma crise de sobrevivência, a crise existencial do país haitiano que compõem a crise geral que o país atravessa atualmente, mas nós só exploramos a primeira, a fim de compreender as razões do fracasso desse processo.

especialmente pela ditadura de Duvalier de natureza totalitária e retrógrada que se recusou de ir para que a democracia em gestação que deve substituí-lo se estabeleça.

Sem dúvida, de acordo com o autor, esta crise de democratização, de alguma forma, é uma consequência da decadência das instituições democráticas que deveriam garantir este processo e as interações dos atores, ou seja, o conjunto de regras e os procedimentos que determinam os meios e os percursos pacíficos para conquistar o poder e a resolução de conflitos existentes e que teriam como objetivo estabelecer um sistema democrático. Estas regras nunca foram implementadas ou deliberadamente violadas. O autor define teoricamente três fases do processo de democratização para mostrar em que fase do processo o Haiti se encontra hoje: (1) a fase de transição ou a fase do início do processo de democratização que corresponde a uma frágil aprendizagem das regras do jogo democrático que garantia certos direitos fundamentais, como o respeito da vida, o livre exercício das liberdades civis e a promoção dos direitos humanos, e caracterizado essencialmente pela realização de eleições livres e justas no pluralismo e na possibilidade de alternância; (2) a fase de consolidação, que corresponde à fase de maturação do processo de democratização na qual a generalização da educação e a realização de um certo grau de desenvolvimento desempenham um papel fundamental na redução da pobreza absoluta e condicionam funcionamento harmonioso das instituições democráticas que regulam a separação, a distribuição, o equilíbrio, a colaboração e a transmissão dos poderes do Estado sob a égide do estado de direito que elimina a violência na luta pelo poder; (3) finalmente, uma fase que corresponde ao nível supremo do processo de democratização que funciona sem ruptura institucional, isto é, culturalmente e naturalmente, as regras do jogo democrático tornam-se um modo de vida para o conjunto da população na resolução dos conflitos

políticos.<sup>170</sup> E « é como um candidato à entrada da primeira fase do processo de democratização que o Haiti, até este momento, fracassou »,<sup>171</sup> para usar suas próprias palavras.

O fracasso do Haiti na entrada do processo, segundo ele, pertence à incapacidade da sociedade haitiana para passar das práticas ditatoriais a um modo de vida democrático que certamente é moldada pelo legado da nossa cultura política de quase dois séculos de regimes políticos autoritários e particularmente por uma ditadura de 29 anos de tipo totalitário que precedeu o referido processo de democratização. Comparando o caso do Haiti a ao das Filipinas, ele sublinha que o fracasso evidente do processo democrático no Haiti, até a data da publicação deste livro em 1995, e que permaneceu ainda válido hoje, resulta da deriva institucional e estrutural que conhece o país. Ao longo de nove anos, diz o autor, o Haiti conheceu seis Chefes de Estado, dois presidentes interinos e dois presidentes constitucionais eleitos ao mandato interrompido por golpes militares. Enquanto que as Filipinas tiveram durante este mesmo período, dois mandatos presidenciais completos que se seguiram pela transferência regular e constitucional do poder. E de acordo com ele, a causa dessa falha é justificada aqui.<sup>172</sup>

Para ele, o processo de democracia do Haiti é um caso especial no continente americano por causa de certas características e, especialmente, as ações dos políticos nacionais e internacionais desfavoráveis para o estabelecimento da democracia no país. Ele traz varias considerações, de ordem estrutural, econômica, tendencial entre outras, que

---

<sup>170</sup> Lesly François Manigat, *La crise haitienne contemporaine: une lecture d'historien-politologue, ou, Haiti des années 1990s : une grille d'intelligibilité pour la crise presente*, Port-au-Prince: Éditions des Antilles,S.A., 1995. , pp.53-55

<sup>171</sup> Idem p. 55.

<sup>172</sup> Idem p. 56

podem nos ajudar a compreender melhor as causas do fracasso do processo de democratização no Haiti.<sup>173</sup>

Para o autor, o fracasso de democratização do Haiti é o produto de vários fatores às consequências multidimensionais. Além disso, como ele tenta mostrar, o estado crítico do subdesenvolvimento haitiano, o que ele denomina “o desenvolvimento do subdesenvolvimento”, especialmente em um quadro comparativo, como o único PMA<sup>174</sup> no continente americano com uma taxa de analfabetismo superior a 70% e uma taxa de pobreza absoluta aproximada de 80%, é um dos maiores obstáculos para o estabelecimento da democracia no país e permite entender porquê o Haiti ao contrário de todos os países latino-americanos, até o presente momento, fracassou neste processo.

Outro fator importante do referido fracasso, afirma o autor, é a maneira cuja transição foi abordada no início pelas decisões e estratégias adotadas pelos atores nacionais e internacionais de querer controlar o processo de democratização sem levar em conta os riscos de disrupção e desagregação profundas da situação política em uma sociedade pós-autoritária, como foi o caso do Haiti.<sup>175</sup> Segundo ele, « uma das causas do fracasso do processo de democratização deve ser buscada no fato de que o governo confiado a levar este processo a termo não acreditava nele [...]. »<sup>176</sup> E a impossibilidade da reconciliação política que se encontra em nós, observa o autor, é outro obstáculo importante para o sucesso da democratização no país. E isso testemunha, em grande parte, das exclusões, das vinganças e especialmente dos conflitos sangrentos e contínuos que assola e destroem o país.

---

<sup>173</sup> Para ver todas as considerações feitas pelo autor para explicar o fracasso do processo de democratização ver idem pp. 57-83

<sup>174</sup> Países menos desenvolvidos

<sup>175</sup> A decisão de dar ao exército a responsabilidade de conduzir o processo de democratização foi tomada pelo próprio Jean Claude, altos oficiais do exército e os Estados Unidos.

<sup>176</sup> Idem p. 63

## A transição haitiana segundo Laennec Hurbon

Laennec Hurbon, por sua vez, em suas explicações, prioriza as questões culturais. Este autor estabelece relações dialéticas entre cultura, religião e política para explicar as estruturas, os padrões e práticas tradicionais e dominantes no exercício do poder no Haiti que criam principais obstáculos ao estabelecimento da democracia no país.

Em seu livro, *Comprendre Haïti. Essai sur l'état, la nation et la culture*, publicado no início do processo democrático, em 1987, no qual a preocupação do autor, enfatizando a relação entre religião, cultura e política, girou entorno da saída do Estado de Duvalier, após a queda do ditador. O autor enfatiza o modo de articulação da religião no exercício do poder no Haiti. Por um lado, ele enfatiza o vodu como uma ordem inseparável das formas e dos modos de vida na sociedade haitiana, um lugar autêntico de expressão da cultura popular haitiana, que permite compreender um conjunto de contradições que atravessam esta sociedade e este último se manifesta nas relações entre alfabetizados e analfabetos, urbanos e camponeses, senhores e escravos, mulatos e negros, civilizados e selvagens, no final, língua francesa e língua crioulo. Ele também destaca o uso excepcional que o ditador e seus Macoutes fizeram do vodu para alcançar ambiciosos projetos políticos pessoais e tirânicos de Duvalier, permitindo-lhe reinar sobre o imaginário coletivo.<sup>177</sup> Por outro lado, a transformação da igreja católica em figura de expressão das reivindicações sociais populares contra a ditadura e seu papel na queda do regime ditatorial.

---

<sup>177</sup> “Duvalier tinha que acumular em sua pessoa o poder político e o poder religioso. Os Macoutes deveriam, logicamente, se articular às forças da magia e da fetiçaria, ligadas as crenças do vodu para tornar dorenavante impotente, se não impossível, qualquer oposição à ditadura. O presidente podia declarar “eu sou o dono e o senhor do país Haiti”, sabendo que ele reinava sobre o imaginário coletivo. Dono, ele foi com o direito de vida e morte sobre todos os cidadãos que se tornaram estritamente escravos.” Laennec Hurbon, *Comprendre Haïti, essai sur l'État, la nation, la culture*, Paris: Karthala, 1987 p. 15.

Em *Genèse de l'état haïtien, 1804-1859*,<sup>178</sup> o autor enfatiza sua atenção sobre a falha do estado haitiano e sua verdadeira natureza como fonte de explicação da longa crise política dos 20 últimos anos. A interminável crise política que atravessa o Haiti, a partir de 1986 e que permanece ainda hoje, é também uma profunda crise do Estado haitiano caracterizado principalmente pela sua incapacidade de responder às todas as reivindicações que são diretamente encaminhadas a ele desde então. Essa incapacidade tem a sua explicação na própria formação do Estado.

Para ele, a atual crise que o país enfrenta para entrar no processo democrático resulta, sem dúvida, das longas tradições despóticas e especialmente da ditadura de Duvalier que tenham transformado e reconfigurado as estruturas políticas das quais o processo de transição herdou. E vai muito longe para afirmar que essas tradições e práticas em si são um verdadeiro legado do sistema escravagista, caracterizado pela relação entre o Estado e a população como entre senhores e escravos. Os cidadãos passam a ser considerado como uma presa ou um adversário sem defesa nenhuma contra um inimigo potencial.<sup>179</sup>

Em outro livro publicado em 2001, cujo título sugestivo já nos revela as dificuldades enfrentadas pela sociedade haitiana para estabelecer um regime democrático: *Haiti: la démocratie introuvable*, o autor se questiona sobre a “recorrência de práticas ditatoriais” ao longo dos 15 últimos anos que se seguiram a queda da ditadura de Duvalier, de 1986 até a publicação deste livro, apesar do apoio da comunidade internacional ao progresso democrático no Haiti e a existência de partidos e movimentos que se alinham

---

<sup>178</sup> Est obra foi publicada em 2009 em colaboração com Michel Hector.

<sup>179</sup> O funcionamento do Estado haitiano revela características predatórias em relação à nação. Para ver as diferentes denominações do Estado haitiano por alguns autores ver a mesma obra na página 12.

todos na perspectiva democrática.<sup>180</sup> Ele tenta abordar a complexidade da sociedade haitiana, voltando a sistematização dos problemas políticos, religiosos, sociais, culturais, entre outros e, especialmente, a paixão do poder para si mesmo, que se interpõem no caminho do Haiti à entrada neste processo de democratização. Ele observou que « o preço de acessar a um governo de leis e um sistema político em que as regras formais são respeitadas »<sup>181</sup> é o foco de todas as crises políticas no país desde 1986.

O autor enfatiza que o período de 1986-1991 caracterizado por uma instabilidade política constante foi o resultado do binômio ‘‘exército-Macoute’’ que procurou manter e controlar o poder pelas formas mais sanguinárias. Isto representa uma das principais fontes de explicação para o fracasso do processo de democratização

O autor refere, a certo momento, os problemas enfrentados no processo de democratização desde 1986 as questões de ordem estrutural e institucional. « As eleições de 16 de dezembro de 1990 têm permitido, não a resolução dos conflitos existentes, mas, a oportunidade de resolve-las através do estabelecimento de um novo sistema de instituições democráticas », <sup>182</sup> pré-estabelecidas pela Constituição de 29 de Março de 1987, que foram abruptamente interrompidas pelo golpe de estado de 30 de setembro de 1991 e que não foram retomadas, apesar do retorno à ordem constitucional em 1994 pela intervenção militar norte americana. Esta falha institucional e estrutural não resolvida tornou ineficaz, ao longo deste processo, a reforma de uma administração pública corrupta, a ativação do sistema judicial, a garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos, a resolução de questões eleitorais, a resolução de conflitos políticas por meio do diálogo como condições essenciais

---

<sup>180</sup> Laennec Hurbon, *Pour une sociologie d’Haïti au XXIème siècle: la démocratie introuvable*, Paris: Karthala. 2001 p. 9

<sup>181</sup> ibidem

<sup>182</sup> Idem p. 75

para o estabelecimento do processo democrático. No entanto, isso leva a sociedade haitiana para uma profunda crise do Estado.<sup>183</sup> « De fato, o processo de democratização tem sido marcado por uma lentidão extraordinária, até agora as instituições democráticas não são totalmente estabelecidas e quando elas funcionam, elas ainda geram contestações muito violentas. »<sup>184</sup>

### **A transição haitiana de acordo com Gérard Pierre-Charles**

Para este sociólogo, político de formação marxista, o fracasso desse processo de transição é de ordem social. As dificuldades para estabelecer a democracia no país, segundo o autor, resultam das contradições existentes na sociedade haitiana que põem em confronto direto as principais classes sociais. A mudança política que se iniciou em 1986 é a transformação de um processo revolucionário antioligárquico na qual a grande maioria dos pobres reclamando a justiça social, o desenvolvimento econômico, o acesso à cidadania, luta contra as forças do 'status quo', formadas principalmente pela grande burguesia negra, mulata e branca, a classe política conservadora e todos aqueles que tradicionalmente beneficiam dos privilégios do antigo regime.

Em seu livro, *Haïti, la difficile transition démocratique*, publicado em 1997 e cujo o título indica as dificuldades de institucionalização democrática do estado, o autor sublinha que esse processo é uma luta contra o sistema no qual o povo passa a ser, pela participação popular na vida política, um dos protagonistas da história, lutando simultaneamente e deliberadamente contra a extrema miséria e a deterioração das condições de vida da maioria

---

<sup>183</sup> Idem pp. 65-77

<sup>184</sup> Idem p. 127

e contra a excessiva concentração da riqueza, marcadas por desequilíbrios sociais intratáveis.

Para o autor, os desafios enfrentados pelo processo de democratização resultam em primeiro lugar do esquema estrutural do Estado, criado especialmente sob o regime de Duvalier, que exclui a população da política, e resiste de modo significativo a toda tentativa de remoldurar o Estado para melhorar as condições de vida das maiorias. Ele afirma que: « esta síntese dos resultados de um processo complexo, uma terrível década, marcada pelas extremas dificuldades e um número impressionante de vítimas, apesar de sua natureza pacífica, mostra como a luta do povo haitiano levou para uma agenda estabelecida desde 1986: mudar o estado como o primeiro passo de refundação da democracia, por e para as maiorias e para uma sociedade mais justa ». <sup>185</sup>

Para ele, as mudanças e as melhorias econômicas e sociais concretas pelas quais as massas mais desfavorecidas lutam seriam as condições sine qua non para a continuação do processo de institucionalização democrática e o fim de um período de turbulência marcada pelo surgimento do povo na política. <sup>186</sup>

De fato, o autor chega à conclusão de que a luta do povo haitiano para a democracia e uma vida melhor tem como objetivo de ajudar as maiorias de passar da "pobreza abjeta" <sup>187</sup> à pobreza digna e ao respeito da dignidade humana através do reconhecimento e do exercício dos seus direitos mais fundamentais.

## Conclusão

---

<sup>185</sup> Gérard Pierre-Charles, *Haiti, la difficile transition démocratique*, Port-au-Prince: Cresfed, 1997, p. 38

<sup>186</sup> Ibidem pp. 38-39

<sup>187</sup> Ibidem p. 39

As tentativas de explicação buscam expor a complexidade e magnitude do processo de democratização. As dificuldades enfrentadas pela sociedade haitiana para sair do estado de Duvalier como forma autoritária do exercício do poder governamental para alcançar a construção sustentável de uma sociedade democrática de direito representam sérios desafios. O caráter autoritário que a ditadura de Duvalier foi capaz de imprimir nas instituições do Estado e na sociedade em geral, durante seus 29 anos definiu a natureza sangrenta e convulsiva desta transição.

Este debate revela que os fatores históricos-políticos são os principais determinantes da trajetória deste processo de transição. Mas também todo um conjunto de fatores de ordem estrutural, institucional e cultural, bem como fatores de ordem interna e externa é importante para compreender a crise política que se iniciou em 1986 e que permanece ainda hoje.

## CONCLUSION

---

O processo de democratização que começou no Haiti em fevereiro de 1986 que levou a população a acreditar em mudanças reais dentro da sociedade, o que poderia encaminhar o país para uma emancipação social e econômica, bateu um recorde execrável. Durante quase trinta anos, nós assistimos a uma instabilidade política incessante que abriu o caminho para o caos generalizado: vinte chefes de Estado, e uma sucessão ininterrupta de regimes militares e civis autoritários, duas intervenções militares internacionais, milhares de mortes e vítimas de todos os tipos da violência do Estado, uma crise econômica sem precedente, uma pobreza abjeta, uma corrupção endêmica. Retomando a nossa pergunta central: Porque não foi possível estabelecer um regime democrático efetivo no país que poderia, até certo ponto, resolver alguns desses problemas e, ao mesmo tempo, evitar outros?

Nos quatro capítulos que temos desenvolvido, sobre a base das nossas hipóteses, essa pesquisa nos leva a conclusão de que: *O processo de democratização do Haiti não tem levado a um regime democrático efetivo porque no seu caso existem alguns fatores específicos que transformam este processo em uma transição interminável.*

As observações feitas permitiriam encaixar o Haiti nesse modelo de transição de fato que, desde 1986, ele não consegue definir e caracterizar a sua transição ou, pelo menos, passar nitidamente de um regime de caráter ditatorial para uma democracia minimamente estável. Além disso, depois de quase 30 anos, todos os incentivos criados

pelos grupos inseridos neste processo são mais favoráveis para que esta transição continue sendo problemática do que ela se concluía num determinado ou num esperado momento.

Nenhum grupo sociopolítico importante tanto interno como externo mostra interesses reais em concluir a transição. Ou seja, nenhum grupo consegue ou quer estabelecer um quadro institucional suficientemente capaz de levar a uma democracia viável, pois os grupos econômicos nacionais dominantes associados aos grupos internacionais politicamente e economicamente influentes no Haiti teriam mais vantagens em continuar nesse processo que nos chamamos à justa causa de “transição interminável”. Desse modo, eles criam uma dinâmica que gera incentivos que alimentam e renovam a natureza desta transição, porque ela os permite controlar o processo político e ter os recursos econômicos importantes para se tornar, cada vez, mais importantes nesta transição.

Essa conclusão mostra que a literatura sobre a transição é menos desenvolvida do que ela poderia ser e se limita na explicação do caso estudado neste trabalho, pois trata das transições como se elas fossem naturalmente e logicamente termináveis. Contudo, nós constatamos aqui que certas transições podem ser também intermináveis. Desse fato, o caso do Haiti mostra que tem algumas dificuldades além do que essa literatura aponta para dar conta do fracasso das transições. Certamente, ela ajuda – levando em conta fatores institucionais, estruturais, e procedimentais minimamente necessários – a entender o caso investigado até certo ponto. Mas não trata dele de forma sistemática. Ela não deixa entender com muita clareza alguns fatores fundamentais que estão ligados ao caso haitiano. Ela deveria levar em conta um quadro explicativo mais amplo para dar conta das dificuldades de transição.

Quanto aos autores haitianos, embora relatado fatores institucionais e estruturais, eles voltam incansavelmente aos fatores histórico-políticos para explicar o fracasso da

transição democrática haitiana e destacar suas particularidades. De uma maneira geral, seus argumentos são muito macrocontextuais e históricos e negligenciam, até certo ponto, as especificidades das instituições e os aspectos fundamentalmente políticos. Eles tendem a situar-se no centro de uma espécie de populismo histórico isto é, segundo eles, o fracasso do processo democrático é explicado muito mais a partir da história do que nos fatores institucionais indispensáveis para o estabelecimento de um regime democrático.

Essa “transição interminável” é explicada por duas razões fundamentais:

Em primeiro lugar, a ditadura duvalierista tem causado uma dupla consequência sobre esse processo. De um lado, uma vez que ela conseguiu destruir a autonomia de todas as instituições do estado, o seu colapso deixou expor a deliquescência e a ineficácia total de todas essas instituições a cumprir suas funções. O funcionamento efetivo dessas instituições foi condicionado, segundo a estrutura institucional estabelecida, à sobrevivência do estado de Duvalier. Desse modo, uma vez que o regime caiu as instituições caíram automaticamente, pois elas não representavam uma estrutura organizacional suficientemente autônoma para assegurar efetivamente seu funcionamento, se, toda vez, houver ruptura com o regime de Duvalier.<sup>188</sup> De outro lado, pela representação pessoal que o ditador fez com as instituições, a sua queda não significava sistematicamente e automaticamente a queda do estado de Duvalier em si, quer dizer, a estrutura estatal, a dinâmica institucional, a lógica governamental, estabelecida durante o seu governo, pois essas instituições deixaram de serem órgãos do estado para se tornar, preferencialmente e inabalavelmente, a extensão da mão do chefe do estado. Isso mostrou quanto essas

---

<sup>188</sup> Por exemplo, um sistema judiciário minimamente estável com um mínimo de credibilidade, a existência de um sistema partidário estruturado, uma burocracia estatal altamente estruturada e profissionalizada, um legislativo autônomo, um exército bem organizado, estruturado e relativamente independente aos grupos políticos, poderiam assegurar, em certa medida, um grau mínimo de estabilidade para o funcionamento de uma democracia efetiva. Mas este não foi o caso.

instituições que iriam ser os principais canais desta transição foram impregnadas da lógica do estado de Duvalier. Por conseguinte elas iriam continuar reproduzindo o mesmo cenário e preservando a mesma forma de governança autoritária na esfera política pública.

De uma maneira geral, essa ditadura pode ser considerada como as causas básicas do fracasso deste processo de transição. Além da destruição das instituições do Estado, da sua total autonomia, Duvalier não permitiu a construção de partidos políticos e proibiu a formação de sindicatos, associações e outros grupos como tais e pela violência ilimitada e implacável o que caracterizou fundamentalmente o regime, conseguiu a despolitização sistemática de toda a população civil. Consequentemente, nós não tínhamos nenhuma organização da sociedade civil, nenhum grupo particular, nenhuma instituição do Estado que poderia, após a queda do regime do Duvalier, preencher imediatamente o vazio institucional no objetivo de remodelar e reestruturar o Estado a fim de criar e promover condições necessárias para a criação de uma democracia viável. É este impasse no nível das estruturas institucionais do Estado que explica a dimensão totalmente fluida do processo de democratização e a grande onda de instabilidade política, ocorrida especialmente entre 1986 e 1994.

Em segundo lugar, o encadeamento dos atores políticos e econômicos nacionais com os da comunidade internacional<sup>189</sup> neste processo tem importantes impactos sobre a natureza e o caráter indefinido desta transição.

Do lado dos atores nacionais, o que nós tínhamos particularmente enfatizado são as suas incapacidades e ausência total de vontade de construir uma ordem democrática

---

<sup>189</sup> Como nos já tínhamos mencionado no capítulo III, o conceito da comunidade internacional é circunscrito, no caso do Haiti, a países que se decretam amigos do Haiti e que exercem historicamente grandes influencias e tem grandes interesses políticos e econômicos no país. Podemos citar principalmente: os Estados-Unidos, a França, o Canadá, a Inglaterra e atualmente o Brasil que se envolve recentemente no processo sociopolítico pós-2004 e alguns outros países da América Latina como Venezuela, Cuba etc.

sustentável no país, o que resulta evidentemente da cultura política e da herança da ditadura duvalierista em particular. Para isso, eles têm contribuído, de forma sistemática, a sobrevivência do caráter autoritário injetado nas instituições e têm alimentado a tendência totalitária do executivo, o que torna impossível a normalização das instituições democráticas que devem constantemente sucumbir frente às ações e os interesses desses respectivos atores políticos sem poder resolver por si mesmos os problemas políticos internos. Isso deu origem ao encaixamento dessa comunidade internacional neste processo.

Essa comunidade, por sua vez apesar de sua aparente vontade não traz soluções definitivas e sustentáveis aos problemas políticos para que esta transição leve realmente a um regime democrático viável. Embora importantes sejam as suas contribuições para a construção de um regime democrático no Haiti, ela não consegue os resultados esperados e, certas vezes, em função de seus próprios interesses, prejudica deliberadamente o processo de institucionalização democrática. Isso faz com que ela desempenhe um papel duplo nesse longo processo: com uma mão, ela promove e apoia a democracia no país e, com outra em algumas circunstâncias, ela dificulta o processo de democratização.

Isso mostra contrariamente ao que muitos pretendem que ela não quer resolver os problemas as quais essa transição enfrenta. Na nossa análise, ela somente quer ou consegue criar um equilíbrio no qual ela continua guardando a sua posição central e se tornando, cada vez mais decisiva e até indispensável para o desdobramento desse processo. Esse equilíbrio impede que a transição caísse definitivamente para o estatu quo ante sem, portanto, levá-la efetivamente a uma democracia viável.

Por isso, destacamos que a comunidade internacional em pelo menos três ocasiões importantes foi certamente decisiva no relanço do processo de democratização, sem, portanto, trazer em nenhuma dessas ocasiões, soluções definitivas e sustentáveis aos

problemas políticos existentes para que esta transição leve a um regime democrático efetivo.

Se as eleições de dezembro de 1990 tiveram credibilidade graças aos apoios econômicos, técnicos e, sobretudo a vigilância das organizações internacionais tais como a OEA e a ONU, e permitiram a reimplantação do processo democrático praticamente interrompido desde o golpe de 19 de Junho 1988, contudo essas instituições foram incapazes, no entanto, de destruir ou tornar impotentes as forças antidemocráticas que se revelaram dramáticas para a democracia no país e que as obrigaram a intervir militarmente em 1994 para reimpôr esse o processo.

Embora a comunidade internacional tenha se demonstrado mais uma vez decisiva na resolução da crise de 1991-1994 que permite relançar o processo democrático, o retorno à ordem constitucional e a neutralização das forças antidemocráticas, a solução foi limitada a crise política isto é, minimizou a complexidade e as particularidades desta transição. Não impediu que este processo levasse a uma grande instabilidade política que iria causar 10 anos mais tarde, ou seja, em 2004, outra intervenção militar multinacional. Essa força internacional tem como missão estabilizar o país e relançar o processo de democratização que chega hoje a uma década e que está muito longe de conseguir até agora resultados consequentes.

Hoje ainda como podemos constatar e afirmar, a questão da transição democrática no Haiti envolve melhor a comunidade internacional menos do que as autoridades nacionais, sem querer remover, portanto, a responsabilidade de nossos atores políticos<sup>190</sup>. É fora de dúvida que as tropas da ONU apoiam fortemente o processo democrático pela

---

<sup>190</sup> O estabelecimento de uma democracia efetiva no Haiti depende intrinsecamente da responsabilidade dos decisores políticos nacionais para encontrar um consenso nacional pelo qual nos poderemos resolver por si mesmos os problemas internos e criar um clima de estabilidade viável e sustentável no país.

neutralização dos grupos armados que parecem susceptíveis de comprometer esse processo e tentar criar ao mesmo tempo uma estabilidade relativa ou aparente.<sup>191</sup> Deve toda vez, assinalar que elas são incapazes de resolver, obviamente, alguns problemas políticos fundamentais, isto é, os problemas políticos que dificultam o processo de reforço sistemático das instituições democráticas.<sup>192</sup> Por conseguinte, essas instituições não conseguem garantir efetivamente por si mesmas a estabilidade política no país o que, porém, condiciona a presença permanente das tropas da ONU sobre o território haitiano. Além disso, essas tropas cometem graves exações<sup>193</sup> que sujam suas imagens e contestam a sua legitimidade a cada dia. Entretanto, apesar desses contrastes marcantes elas têm uma importância vital para o governo atual, alguns setores do empreendedorismo no país,<sup>194</sup> e representam os principais canais irrigadores do processo de democratização.

Em suma, estamos convencidos de que este é um processo complexo que põe em contraste diversos interesses de diferentes grupos tanto do lado dos atores nacionais, quanto do lado dos atores internacionais e este é o principal impasse do processo de democratização. Então, hoje, a questão da transição democrática surge no Haiti de modo crucial e se torna um imperativo para a sociedade. As questões que nos perguntamos hoje são as seguintes: A democracia não parece contra natureza no Haiti? A democracia não parece incompatível

---

<sup>191</sup> As frustrações estão ainda presentes, mas a possibilidade de derrubar o governo pela força e o risco de haver uma guerra civil diminuí significativamente com a presença de tropas da ONU no país.

<sup>192</sup> Aqui nos queremos falar da influência de alguns atores políticos importantes sobre algumas instituições-chaves como o aparato eleitoral, o sistema Judiciário ou o poder legislativo e opoem-se diametralmente ao reforço das mesmas.

<sup>193</sup> Entre essas exações nos podemos citar: estupros, assassinatos de civis e sobretudo a questão da cólera introduzida no país pelos soldados nepaleses e que já tem um número de vítimas estimados a milhares de mortos. Ver o jornal Causa Operaria online Internacional <http://www.pco.org.br/internacional/haiti-novas-denuncias-de-estupro-cometido-pela-minustah-sao-divulgadas/eibe,s.html> [Acessado em setembro de 2013].

<sup>194</sup> Para o atual governo, sua segurança depende da presença destas tropas no país e para alguns setores da burguesia elas são uma fonte garantida de renda pela locação de hotéis, carros e muitas outras atividades econômicas rentáveis para estes sectores

com a sociedade haitiana? A problemática da democracia no Haiti não é uma estratégia dos atores políticos nacionais e internacionais para maximizar seus lucros?

## Bibliografia

Acéphie Venise Dubique, “Les elections dans la transition democratique en Haiti”, UMR 8053 – *Centre de Recherche sur les Pouvoirs Locaux dans la Caraibe (R.C.P.L.C.)*. <http://www.cpsa-acsp.ca/paper-2003/dubique.pdf> [Acessado em dezembro de 2012].

Amnesty international, “Haiti: The Human Rights Tragedy: Human Rights Violations Since the Coup”, *Amnesty International Publications*, 22 janvier 1992, 2 (AI Index: AMR 36/03/92): “n.p.”. <http://www.amnesty.org/em/library/asset/AMR36/003/1992/fr/3bc976d4-edc2-11dd-a95b-fd9a617f028f/amr360031992fr.pdf> [Acessado em dezembro de 2012]

André Marengo, “Devagar se vai ao longe? A transição para a democracia no Brasil em perspectiva comparada,” no Melo e Sáes, *A democracia brasileira: balanço e perspectiva para o século 21*, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

Bernard Dierderich, *Le prix du sang: la résistance du peuple haitien à la tyrannie*, Port-au-Prince: Ed. Antilla, Octobre 2005.

BRIDES, ULCC, IBM. “Gouvernance et corruption en Haiti”. Rapport final, janvier 2007. <http://siteresources.worldbank.org/INTHAITI/Resources/RAPPORT.pdf> [Acessado em novembro de 2012].

Cary Hector et Hérard Jadotte, *Haiti et l’après Duvalier: Continuités et ruptures*, Port-au-prince: CIDIHCA, 1991.

Donald Share, “Transitions to Democracy and Transition Through Transaction,” *Comparatives Political Studies*, Sage Publications Inc., vol, 19, no, 4 (January, 1987): 525-548.

Eddy Arnold Jean, “L’Armée d’Haiti: autopsie d’une institution”, *Journal le matin*, 13 octobre 2011. <http://www.lematinhaiti.com/contenu.php?idtexte=26754> [Acessado em 15 de dezembro de 2012].

Geoffrey Pridham, “The International Context of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective,” in Richard Gunther, P. Nikiforos Diamandouros and Hans-Jurgen Puhle, *The Politics of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective*, Baltimore: London: Johns Hopkins University Press, c1995.

Gérard Pierre-Charles, *Haiti, la difficile transition démocratique*, Port-au-Prince: Cresfed, 1997.

\_\_\_\_\_, *Radiographie d'une dictature*, Montréal: Nouvelle Optique, 1973.

Guillermo O'Donnell And Philippe C. Schmitter, *Transições do regime autoritário: Primeiras Conclusões*, São Paulo: Ed. Vértice, 1988. Traduzido da edição original: *Transitions from Authoritarian rule: Tentative Conclusions about Ucertain Democracie*, Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, 1986.

Harry Diamond, "The End of the Third Wave and the Global Future of Democracy," *Institute for Advanced Studies, Vienna, Political Science series no. 45* (jully 1997): 1-55.

H. Keplak, "La démocratie em Amérique Latine : moyen d'expression et de gestion politique des conflits actuels pour mieux constater l'échec de la démocratie en Amérique Latine." 2000, 'n.p.'.

Immigration and Refugee Board of Canada, "Haïti : violence politique et protection de l'état depuis le retour d'Aristide", *Immigration and Refugee Board of Canada* (1<sup>er</sup> mai 1997): "n.p.". <http://www.unhcr.org/refworld/docid/3ae6a85e0.html> [Acessado em 8 de janeiro de 2013].

Jean Philippe Belleau, "Liste chronologique des massacres commis en Haiti au XXe siècle" *Online Encyclopedia of Mass Violence*. [http://www.massviolence.org/PdfVersion?id\\_article=186&lang=fr](http://www.massviolence.org/PdfVersion?id_article=186&lang=fr) [Acessado em outubro de 2012]

Juan J. Linz and Alfred Stepan, *Problems of Democratic Transition and Consolidation: Southern Europe, South America, and Post-Communist Europe*, Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, 1996.

Juan J. Linz, Alfred Stepan and Richard Gunther, "Democratic Transition and Consolidation in Southern Europe with reflections on Latin America and Eastern Europe," in Richard Gunther, P. Nikiforos Diamandouros and Hans-Jurgen Puhle, *The Politics of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective*, Baltimore; London: Johns Hopkins University Press, c1995.

Laennec Hurbon, *Comprendre Haiti. Essai sur l'État, la nation, la culture*, Paris: Karthala, 1987.

\_\_\_\_\_, *Pour une sociologie d'Haïti au XXIème siècle: la démocratie introuvable*, Paris: Karthala, 2001.

Laurent Jalabert, “Un populisme de la misère : Haïti sous la présidence d’Aristide (1990-2004).” *Amnis, Revue de civilisation contemporaine Europe/Amérique*. (Mai 2005), “n.p.” <http://amnis.revues.org/1003>. [Acessado em outubro de 2012].

Lesly François Manigat, *La crise haïtienne contemporaine: une lecture d'historien-politologue, ou, Haïti des années 1990s : une grille d'intelligibilité pour la crise présente*, Port-au-Prince: Éditions des Antilles, S.A., 1995.

Michael McFaul, “The Fourth Wave of Democracy and Dictatorship: Noncooperative Transitions in the Post-Communist World,” *Jstor: World Politics* vol. 54, no. 2 (January 2002): 212-44.

Mitchel A. Seligson, “Toward a Model of Democratic Stability: Political Culture in Central America,” *University of Pittsburgh*, vol. 11, no. 2 (July-December 2000): 5-29.

Mitchel A. Seligson and Dominique Zéphyr, *Democratic Values in Haiti, 2006-2008*, Vanderbilt University, May 2008. <http://www.vanderbilt.edu/lapop/ab2008/haitien.pdf> [Acessado em outubro de 2012].

Michel Hector et Laennec Hurbon, *Genèse de l’État haïtien (1804-1859)*, Port-au-Prince: Collection Mémoire vivante, juillet 2009.

Michel R. Trouillot, *State Against Nation: The origins and legacy of duvalierism*, New York: Monthly Review Press, 1990.

Nicolas Guillot et Philippe C. Schmitter, “De la transition à la consolidation. Une lecture rétrospective des democratization studies,” in *Revue française de science politique*, 50<sup>e</sup> année, no. 4-5 (2000): 615-631.

Pascal Serano, “Les déçus de la démocratie en Amérique Latine”, *Radio France Internationale*, 21 août 2013. [www.rfi.fr/actufr/articles/056/article\\_29982.asp](http://www.rfi.fr/actufr/articles/056/article_29982.asp) [Acessado em 16 de dezembro de 2012].

Perspective monde, “30 septembre 1991, Renversement du président haïtien Jean-Bertrand Aristide,” *Perspective monde Publications* <http://perspective.usherbrooke.ca/bilan/servlet/BMEve?codeEve=762> [Acessado em 20 de outubro de 2012]

Philippe C. Schmitter, “Reflections on transitology – before and after,” *European University Institute*, “n.d.” <http://www.eui.eu/Documents/DepartmentsCentres/SPS/Profiles/Schmitter/ReflectiononTransitologyrev.pdf> [Acessado em abril de 2013].

Pierre M. Zéphir, Yves-François Pierre, Abby C. Guillén, Mitchel A. Seligson, *Culture politique de la démocratie en Haïti: 2006*. Décembre 2006. <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/cAEWtO/Haiti1.pdf>. [Último acesso: dezembro de 2012].

Prosper Avril, *Le livre noir de l'insécurité en Haiti, (1995-2000)*, Boca Raton, FL : Universal-Publishers, 2004.

Remy Montas, "Pauvreté en Haiti : situation, causes et politique de sortie", *Commission Économique pour l'Amérique Latine et la Caraïbe (CEPALC)*, (12 août 2005): 1-62. <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/1/22701/R879.pdf> [Acessado em outubro de 2012].

Samuel P. Huntington, "Democracy's third wave", *Journal of democracy*, 2, (spring, 1991): 12-34.

\_\_\_\_\_, "Will more countries become democratic?" *Political Science Quarterly*, vo. 99, no. 2, (summer, 1984): 193-218.

Sauveur Pierre Étienne, *Haiti: misère de la démocratie*, Port-au-Prince: Cresfed; Paris: l'Harmattan, 1999.

\_\_\_\_\_, *L'énigme haïtienne: échec de l'État moderne en Haiti*, Montréal : Mémoire d'ancêtre, 2007.

Scott Mainwaring, "Transitions to democracy and democratic consolidation: Theoretical and comparative issues," in Mainwaring, O'Donnell and Valenzuela, *Issues in Democratic Consolidation: The New South American Democracies in Comparative Perspective*, Notre Dame, Ind.: University of Notre Dame Press, c1992.

## **Sites de organizações e jornais consultados**

Anthropology Report: Real anthropology. Real anthropologists:  
<http://anthropologyreport.com/?s=michel+rolph+trouillot>

Haiti culture : <http://www.haiticulture.ch/Haiti.html>

Institut Haïtien de Statistique et d'Information : [www.ihsi.ht](http://www.ihsi.ht)

Jornal Causa Operaria. "Haiti: novas denúncias de estupros cometido pela Minustha". 9 de setembro de 2011 <http://www.pco.org.br/internacional/haiti-novas-denuncias-de-estupro-cometido-pela-minustah-sao-divulgadas/eibe,s.html> [Acessado em junho de 2013].

Journal Haiti Liberté: [www.haiti-liberte.com/](http://www.haiti-liberte.com/)

Journal Alter Presse: <http://www.alterpresse.org/>

Journal Haiti Observateur: <http://www.haiti-observateur.net/>

Journal Le Matin: <http://www.lematinhaiti.com/>

Mission des Nations Unies pour la stabilisation en Haiti : [www.minustha.org](http://www.minustha.org)

Programme des Nations Unies Pour le Développement : <http://www.ht.undp.org/>

Transparency international: the global coalition against corruption: [www.transparency.org](http://www.transparency.org)

Wikipédia, L'encyclopédie libre : <http://fr.wikipedia.org/>

World bank: [www.worldbank.org](http://www.worldbank.org)

### **Sites acessados para a bibliografia dos autores**

<http://www.africultures.com/php/index.php?nav=personne&no=14369> [Acessado em maio de 2013].

[http://www.cccg.umontreal.ca/fr/etudiants/bio/Bio%20Sauveur\\_2005-06-21\\_FR.html](http://www.cccg.umontreal.ca/fr/etudiants/bio/Bio%20Sauveur_2005-06-21_FR.html)  
[Acessado em maio de 2013].

<http://www.haiti-reference.com/histoire/notables/manigat.php> [Acessado em junho de 2013].

[http://www.caribbeanelections.com/knowledge/biography/bios/manigat\\_leslie.asp](http://www.caribbeanelections.com/knowledge/biography/bios/manigat_leslie.asp)  
[Acessado em junho de 2013].

[http://fr.wikipedia.org/wiki/Leslie\\_Manigat](http://fr.wikipedia.org/wiki/Leslie_Manigat) [Acessado em abril de 2013].

[http://es.wikipedia.org/wiki/Gerard\\_Pierre-Charles](http://es.wikipedia.org/wiki/Gerard_Pierre-Charles) [Acessado em abril de 2013].

[http://www.haitisupportgroup.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=285:gerard-pierre-charles&catid=85:famous-haitians](http://www.haitisupportgroup.org/index.php?option=com_content&view=article&id=285:gerard-pierre-charles&catid=85:famous-haitians) [Acessado em julho de 2013].

<http://www.africultures.com/php/index.php?nav=personne&no=5247> [Acessado em maio de 2013].

<http://www.literaturfestival.com/participants/authors/2003/laennec-hurbon> [Acessado em junho de 2013].

## **Cronologia**

- 22 setembro de 1957: **Eleição de François Duvalier graças ao apoio do exercito**
- 22 de outubro de 1957: **Prestação de juramento de François Duvalier**
- 21 de abril de 1971: **Morte de François Duvalier e nomeação de seu filho Jean Claude como presidente para a vida**
- 7 de fevereiro de 1986: **Queda do regime de Duvalier**
- 29 de março de 1987: **Votação da primeira constituição *pós-duvalierista***
- 29 de novembro de 1987: **Organização das eleições gerais e sua anulação após os massacres da Ruelle vaillant**
- 17 de janeiro de 1988: **Eleição de Lesly François Manigat**
- 19 de junho de 1988: **Queda de Lesly François Manigat por golpe militar**
- 18 de setembro de 1988: **Golpe fomentado pelo General Prosper Avril**
- 10 de março de 1990: **Demissão de Prosper Avril**
- 16 de dezembro de 1990 : **Eleição de Jean Bertrant Aristide**
- 7 de janeiro de 1991: **Tentativa de golpe de Roger Laffontant**
- 30 de setembro de 1991: **Golpe sangrento realizado pelo General Raoul Cédras**
- 15 de outubro de 1994: **Retorno de Jean Bertrant Aristide no país graças a intervenção militar norte americana**
- 29 de fevereiro de 2004: **Queda de Jean Bertrant Aristide e segunda intervenção multinacional**
- 7 de fevereiro de 2006: **Eleição presidencial contestada que traz René Garcia Préal, pela segunda vez, a magistratura suprema do Estado**
- 28 de novembro de 2010: **Eleições gerais contestadas graças as quais Michel Martely se tornou presidente da República do Haiti**